

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ  
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

**MARIA EDUARDA CUBAS GERVÁSIO**

**A MUDANÇA DO PERFIL DO JORNALISTA CORRESPONDENTE  
INTERNACIONAL: PRESENÇA FEMININA NA PROFISSÃO**

**Ribeirão Preto**

**2022**

**MARIA EDUARDA CUBAS GERVÁSIO**

**A MUDANÇA DO PERFIL DO JORNALISTA CORRESPONDENTE  
INTERNACIONAL: PRESENÇA FEMININA NA PROFISSÃO**

Trabalho de conclusão de curso de  
Jornalismo do Centro Universitário Barão  
de Mauá para obtenção do título de  
bacharel.

Orientadora: Me. Belisa Brião Figueiró

**Ribeirão Preto**

**2022**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

G33m

Gervásio, Maria Eduarda Cubas

A mudança do perfil do jornalista correspondente internacional: presença feminina na profissão/ Maria Eduarda Cubas Gervásio - Ribeirão Preto, 2022.

67p.il

Trabalho de conclusão do curso de Jornalismo do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientadora: Profa. Me. Belisa Brião Figueiró

1. Correspondente internacional 2. Editoria internacional 3. Jornalista internacional I. Figueiró, Belisa Brião II. Título

CDU 070-055.2

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB<sup>8</sup> 9878

**MARIA EDUARDA CUBAS GERVÁSIO**

**A MUDANÇA DO PERFIL DO JORNALISTA CORRESPONDENTE  
INTERNACIONAL: PRESENÇA FEMININA NA PROFISSÃO**

Trabalho de conclusão de curso de Jornalismo do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

Data de aprovação: 07/12/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Me. Belisa Brião Figueiró  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

---

Profa. Me. Carmen Silvia Porto Brunialti Justo  
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

---

Mariana Sanches  
Correspondente Internacional da BBC Brasil em Washington

**Ribeirão Preto**

**2022**

Dedico este trabalho aos meus pais.



## **AGRADECIMENTO**

Antes de tudo, gostaria de agradecer minha orientadora professora, Belisa Brião Figueiró, por ter aceitado em me orientar durante todo o processo de desenvolvimento do projeto e por me tirar cada vez mais da zona de conforto. Sem você este trabalho não seria possível.

Agradeço também a coordenadora do curso Carmen Justo, por acompanhar de perto o desenrolar de todas as etapas do projeto.

Um agradecimento especial a técnica do laboratório de rádio, Fernanda de Melo Evaristo da Silva, por ter me auxiliado nas gravações e edições dos produtos em formato de áudio.

Aos meus familiares, que viram de perto todo meu esforço e comprometimento com este trabalho e me ajudaram, apoiaram e me impulsionaram cada vez que me senti cansada.

Quero agradecer também aos meus amigos Raphael Hamano e Raquel Melo que me acompanharam desde o começo do curso e sempre estiveram ao meu lado.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender a atuação do jornalista como correspondente internacional e como a presença feminina nessa posição cresceu nos últimos anos. Para isso, foi utilizada como metodologia a pesquisa exploratória com três frentes: revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas. Na revisão bibliográfica e pesquisa documental, foi feito um levantamento usando como base artigos e livros sobre o assunto correspondência internacional para trazer um embasamento teórico e histórico sobre a origem da editoria, quais as atribuições do profissional e como se difere da cobertura feita pelas agências de notícias internacionais. Essa técnica também foi usada para entender e explicar o conceito de multimídia e jornalismo não-linear, que são as bases do desenvolvimento do produto gerado: um site multimídia com materiais em formato de áudio, texto e infográfico. Foram feitas entrevistas com quatro jornalistas mulheres, de regiões e meios de comunicação diferentes, com o objetivo de compreender a prática, como é o dia a dia das jornalistas correspondentes internacionais e quais são as dificuldades encontradas por elas no exercício da profissão pelo fato de elas serem mulheres. As jornalistas versaram sobre a concepção e análise que possuem do aumento de mulheres ocupando a posição de correspondente internacional. Para embasamento do produto foram escritos cinco capítulos. No primeiro, são examinados os conceitos que envolvem a editoria internacional e do correspondente internacional. No segundo, foram expostos conceitos de multimídia e jornalismo não-linear. No terceiro capítulo, é explicado como foi desenvolvido o *layout* do site produzido como produto do projeto. No quarto e quinto, são disponibilizados os perfis das jornalistas e o roteiro usado nas entrevistas. Por meio deste trabalho, foi possível verificar que o jornalista correspondente internacional desenvolve diferentes funções quando está atuando no exterior e como a produção em multimídia é uma boa escolha para a divulgação do material produzido por esses profissionais. Também foi possível verificar como cresceu o número de mulheres que hoje ocupam o cargo de correspondente internacional.

**Palavras-chave:** Correspondente internacional. Rede Globo. GloboNews. CNN Brasil. BBC Brasil.



## ABSTRACT

This work aimed to understand the role of the journalist as an international correspondent and how the female presence in this position has grown in recent years. For this, exploratory research with three fronts was used as a methodology: bibliographical review, documental research and interviews. In the bibliographical review and documentary research, a survey was carried out using articles and books on the subject of international correspondence as a basis to bring a theoretical and historical basis on the origin of the editorial office, what the professional's duties are and how it differs from the coverage made by news agencies international. This technique was also used to understand and explain the concept of multimedia and non-linear journalism, which are the bases of the development of the generated product: a multimedia site with materials in audio, text and infographic format. Interviews were conducted with four female journalists, from different regions and media, with the aim of understanding the practice, what the day-to-day life of international correspondent journalists is like and what difficulties they encounter in exercising their profession due to the fact that they to be women. The journalists talked about their conception and analysis of the increase in women occupying the position of international correspondent. To support the product, five chapters were written. The first examines the concepts that involve the international editorial office and the international correspondent. In the second, concepts of multimedia and non-linear journalism were exposed. The third chapter explains how the layout of the site produced as a product of the project was developed. In the fourth and fifth, the profiles of the journalists and the script used in the interviews are made available. Through this work, it was possible to verify that the international correspondent journalist performs different functions when he is working abroad and how multimedia production is a good choice for the dissemination of the material produced by these professionals. It was also possible to verify how the number of women who now occupy the position of international correspondent has grown.

**Keywords:** International correspondent. Rede Globo. GloboNews. CNN Brasil. BBC Brasil.

*Para que outro mundo seja possível, é  
preciso reinventar a comunicação  
Ciranda Internacional da Informação  
Independente*



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>CORRESPONDENTE INTERNACIONAL: ORIGEM, FUNÇÕES E IMPORTÂNCIA .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>O jornalista correspondente internacional.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.1</b>	<b>Conhecimentos necessários para a atuação internacional .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Atribuições do correspondente .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Experiências profissionais.....</b>	<b>22</b>
<b>2.2</b>	<b>Processo das empresas de comunicação para escolher um correspondente internacional .....</b>	<b>23</b>
<b>2.3</b>	<b>O que são as agências de notícias internacionais .....</b>	<b>24</b>
<b>2.4</b>	<b>Diferença entre as agências internacionais de notícias e o correspondente internacional .....</b>	<b>26</b>
<b>2.5</b>	<b>Critérios de noticiabilidade para a editoria internacional .....</b>	<b>28</b>
<b>2.6</b>	<b>A importância da internet e do processo multimídia para a atuação do correspondente internacional .....</b>	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>PRESENÇA FEMININA NA CORRESPONDÊNCIA INTERNACIONAL .....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>MULTIMÍDIA: O QUE É E QUAIS OS BENEFÍCIOS .....</b>	<b>37</b>
<b>4.1</b>	<b>Produção Multimídia .....</b>	<b>38</b>
<b>4.2</b>	<b>Jornalismo não-linear: hipermídia e hipertexto.....</b>	<b>39</b>
<b>4.3</b>	<b>Justificativa do produto .....</b>	<b>41</b>
<b>4.4</b>	<b>Arquitetura da informação.....</b>	<b>42</b>
<b>5</b>	<b>SITE: LAYOUT E DIVISÃO DE CONTEÚDO .....</b>	<b>45</b>
<b>6</b>	<b>PERFIL DAS CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>6.1</b>	<b>Perfil da Paola de Orte .....</b>	<b>48</b>
<b>6.2</b>	<b>Perfil da Denise Odorissi .....</b>	<b>49</b>
<b>6.3</b>	<b>Perfil da Marcia Carmo.....</b>	<b>49</b>
<b>6.4</b>	<b>Perfil da Carolina Cimenti .....</b>	<b>50</b>
<b>7</b>	<b>ROTEIRO DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>52</b>
<b>7.1</b>	<b>Roteiro da entrevista com Paola de Orte .....</b>	<b>52</b>
<b>7.2</b>	<b>Roteiro da entrevista com Denise Odorissi .....</b>	<b>53</b>
<b>7.3</b>	<b>Roteiro da entrevista com Marcia Carmo .....</b>	<b>55</b>
<b>7.4</b>	<b>Roteiro da entrevista com Carolina Cimenti .....</b>	<b>56</b>

<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
	<b>ANEXO A – Termo de imagem e som da entrevista com Carolina Cimenti .....</b>	<b>64</b>
	<b>ANEXO B – Termo de imagem e som da entrevista com Denise Odorissi .....</b>	<b>65</b>
	<b>ANEXO C – Termo de imagem e som da entrevista com Paola de Orte.....</b>	<b>66</b>
	<b>ANEXO D – Termo de imagem e som da entrevista com Marcia Carmo .....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto foi apresentado em forma de produto, no formato multimídia, englobando a produção de podcast, texto e infográfico, que foram publicados em um site de produção própria, que analisa a atuação de mulheres correspondentes internacionais, de forma aprofundada e próxima.

O objetivo era investigar e verificar a presença (quantidade) de jornalistas mulheres como correspondentes internacionais, além dos desafios e dificuldades encontradas por elas no exercício da profissão. Além disso, demonstrar como foi a cobertura dos correspondentes internacionais de eleições presidenciais e do conflito entre Rússia e Ucrânia.

Para atingir os objetivos propostos, a metodologia escolhida foi a pesquisa exploratória, com três frentes: revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas.

As entrevistas foram realizadas com quatro jornalistas mulheres, que atuam como correspondentes internacionais, em regiões da América Latina, Estados Unidos, Oriente Médio e Europa. Cada uma relatou as experiências e dificuldades que encontram no exercício da profissão, além de exporem suas concepções sobre o aumento de mulheres atuando como correspondentes internacionais.

Dados e pesquisas feitas por Luciane Fassarella Agnez para seu doutorado “Identidade profissional no jornalismo brasileiro: a carreira dos correspondentes internacionais” (2014) mostram que mulheres jornalistas passaram a ocupar a maior parte dos cargos de correspondentes internacionais das grandes emissoras brasileiras a partir dos anos 2000. Antes, essa posição era ocupada majoritariamente por homens.

Para tornar o trabalho mais particular e explicativo sobre a atuação do correspondente e o aumento de mulheres no cargo, foram feitas entrevistas, com o intuito de gerar um produto jornalístico, com mulheres jornalistas que atuam como correspondentes internacionais, de diferentes meios de comunicação, segmentos – como televisão, rádio e texto –, e diferentes regiões do mundo, tais como América Latina, Estados Unidos, Europa e Oriente Médio.

Além disso, foram exploradas as dificuldades enfrentadas por essas mulheres e a diferença de cobertura que elas trouxeram ao jornalismo.

Este trabalho tem por base alguns princípios teóricos, como o conceito e significado do correspondente internacional, quais suas atribuições, características, importância da cobertura internacional e o dia a dia desse profissional; conceito de agências de notícias internacionais, quando surgiram, como atuam e a relação com os meios de comunicação brasileiros; a diferença de agências internacionais e correspondentes internacionais e como esses dois lados se relacionam na produção e apuração de notícias; conceito de multimídia e interatividade.

O ramo do jornalismo internacional, ou correspondência internacional, ainda é pouco estudado nas faculdades de graduação de comunicação e jornalismo no Brasil, assim como são poucas as pesquisas desenvolvidas sobre o tema. Somado a isso, a participação da mulher nesse cargo também é pouco explorada.

Esses dois fatores unidos justificam a necessidade de uma pesquisa mais profunda sobre os temas, tanto correspondentes internacionais como a atuação de mulheres jornalistas no exterior.

No levantamento bibliográfico realizado para este estudo, foram encontrados dois trabalhos científicos que falam sobre o assunto de forma mais similar com o tema abordado neste trabalho. Um deles é o projeto de pós-graduação “Além das fronteiras: uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional”, de Bruno César Brito Viana e Maria Érica de Oliveira Lima (2013), oferece informações sobre a origem do correspondente internacional, a importância desse profissional para as notícias, o que motivou o uso das agências internacionais de notícias em um primeiro momento, e quais são os temas que têm mais predominância e destaque nesta editoria.

O segundo é a tese de doutorado da Luciane Fassarella Agnez (2014), nomeada como “Identidade profissional no jornalismo brasileiro: a carreira dos correspondentes internacionais” traz um projeto com uma proposta de identificar o perfil dos jornalistas brasileiros que atuam como correspondente internacional.

De acordo com as referências usadas para o desenvolvimento deste trabalho, a posição de correspondentes são quase que exclusiva de empresas de comunicação de grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, tornando afastada geograficamente essa posição para estudantes e jornalistas de cidades do interior e regiões mais distantes.

Por isso, o tópico torna-se distante dos estudantes de comunicação e jornalismo que:

a) precisam conhecer essa opção de carreira, quais são as atribuições do profissional, dificuldades;

b) gostariam de seguir no ramo, mas não possuem os meios, contatos e networking necessários, já que não possuem proximidade territorial com a possibilidade.

A atuação de jornalistas na editoria internacional, e até em coberturas mais cotidianas, sempre foi majoritariamente formada por homens. As mulheres começaram a ingressar em maior número nas redações apenas em meados dos anos 1980 e só depois de mais de duas décadas que essa situação mudou e elas passaram a representar mais da metade dos jornalistas em atividade.

Porém, mesmo que em alguns ambientes a presença feminina seja maior, isso não elimina problemas de assédio, barreiras e dificuldades que as jornalistas sofrem apenas por serem mulheres.

De acordo com uma pesquisa feita em 2017 pela Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), 65,7% das jornalistas entrevistadas afirmam que já tiveram a competência questionada por colegas e/ou superiores. Outros dados apresentam uma desigualdade salarial e menor participação de mulheres em altos cargos, como de editora, além de uma predominância em cargos considerados mais “masculinos”, como esporte, política e economia. No levantamento, apenas uma mulher ocupava o cargo de correspondente.

Diante disso, fica clara a diferença no tratamento que homens e mulheres sofrem exercendo a profissão. Entretanto, as pesquisas mostram que cada vez mais mulheres estão ocupando a função de correspondentes, tornando o ramo mais equilibrado, mas, novamente, não excluindo os problemas já enraizados na sociedade e na profissão.

Dois assuntos têm destaque neste trabalho. O primeiro é o conflito entre Rússia e Ucrânia, que teve início no final de fevereiro de 2022 por causa da expansão da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) no leste Europeu e a possibilidade da Ucrânia se juntar à Organização. Isso fez com que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, constatasse a independência da Ucrânia da Rússia e quisesse estabelecer a antiga zona de influência da União Soviética. (O QUE..., 2022)

Um ponto importante para a compreensão desse conflito é que a Otan foi criada em 1949, durante a Guerra Fria, pelos Estados Unidos, na época, bloco

econômico antagonista da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) (O QUE..., 2022)

O segundo assunto de destaque na pesquisa são as últimas e próximas eleições presidenciais que ocorreram nos países e regiões de cobertura das jornalistas entrevistadas. Nos EUA, são abordadas a eleição de 2016 que elegeu Donald Trump e a de 2020, que deu posse a Joe Biden.

Já na região da América Latina, são abordadas as eleições presidenciais que aconteceram no Chile, Bolívia, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Na região da Europa, são abordadas a eleição presidenciais de 2022 na França e as eleições de primeiro ministro do Reino Unido.

No Oriente Médio, na época da entrevista com a jornalista da região as eleições ainda não tinham acontecido, então ela não foi abordada.

As informações para o desenvolvimento desses dois assuntos foram extraídas nas entrevistas realizadas com as jornalistas e a partir de pesquisas.

Os objetivos específicos do projeto são:

- Construir uma breve narrativa histórica sobre o correspondente internacional;
- Pontuar as diferenças entre agências internacionais de notícias e os correspondentes internacionais;
- Compreender qual a importância do correspondente internacional na cobertura de matérias que acontecem no exterior e que tem impacto direto no país. A cobertura do conflito entre Rússia e Ucrânia foi explorado, assim como a cobertura presidenciais recentes nos países das correspondentes;
- Pontuar os desafios e dificuldades que jornalistas mulheres encontram atuando como correspondentes internacionais;
- Bastidores da atuação delas no exterior.

A pesquisa é exploratória, pois investiga a atuação de mulheres jornalistas que atuam como correspondente internacional.

De acordo com Gil (2008, p. 46) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideais, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. O mesmo autor afirma: “[...] a pesquisa exploratória envolve

levantamento bibliográfico, documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso” (GIL, 2008, p. 46).

O projeto tem como base três técnicas de pesquisa: revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas.

Na revisão bibliográfica foram utilizados materiais bibliográficos como artigos acadêmicos e livros. Na pesquisa documental, foi feito um levantamento de dados da emissora *Rede Globo*, *CNN Brasil* e *GloboNews*, a fim de obter informações que tragam embasamento para a discussão apresentada no decorrer do desenvolvimento do projeto. “A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 70).

Para alcançar esses objetivos, foram realizadas entrevistas, com o objetivo de desenvolver um produto jornalístico, com jornalistas mulheres que atuam ou já atuaram como correspondentes internacionais. Além disso, para evidenciar esse aumento das mulheres no cargo foi feita uma coleta documental, usando como fonte a *Rede Globo*, *CNN Brasil* e *GloboNews*, para mostrar a ascensão feminina na área.

Os procedimentos metodológicos incluem a leitura, análise e síntese dos materiais bibliográficos, levantamento e análise dos dados apurados e entrevistas para geração de um produto jornalístico.

As etapas do produto foram divididas da seguinte forma:

Etapa 1: pesquisa bibliográfica sobre o tema;

Etapa 2: busca documental sobre a quantidade de mulheres ocupando a posição de correspondente internacional e o aumento nos últimos anos;

Etapa 3: entrevistas com as fontes através do telefone e Skype;

Etapa 4: decupagem do conteúdo obtido;

Etapa 5: separação das falas e conteúdo para os podcasts;

Etapa 6: separação das falas e conteúdo para os podcasts;

Etapa 7: separação das falas e conteúdo para os textos;

Etapa 8: edição dos primeiros podcasts;

Etapa 9: edição dos segundos podcasts;

Etapa 10: produção dos textos;

Etapa 11: produção do infográfico;

Etapa 12: produção do site;

Etapa 13: disposição dos conteúdos no site;

Etapa 14: publicação do site no ar.

A partir das entrevistas foram criados dois produtos diferentes. Um deles foi um podcast chamado CorresPOD, com episódios divididos em dois temas: o primeiro com falas das fontes de como foi a cobertura do conflito entre Rússia e Ucrânia, quais foram os desafios, dificuldades, como foi a experiência, como mudou a forma de trabalho antes do começo do conflito, durante e depois, riscos e violência. Nesse tema também foi incluída a cobertura das jornalistas que mostraram as consequências desse conflito no país ou região em que elas atuam.

O segundo assunto é sobre a cobertura da corrida eleitoral presidencial nos países das correspondentes, como foi na época, como era a rotina delas, como obtinham fontes e informações, como a eleição teve impacto no país e se elas sofreram censura ou perseguição por causa da atuação. Este conteúdo também foi dividido de acordo com a região das fontes.

O segundo produto criado foram os textos. Eles são sobre a trajetória dessas jornalistas, como elas conseguiram ocupar essa posição, como foi o processo, as dificuldades na profissão e na adaptação a um novo lugar, cultura e idioma.

O infográfico foi produzido com os dados da pesquisa documental, mostrando a presença das mulheres na profissão.

Em paralelo à produção desses conteúdos, o site foi desenvolvido, com divisão de páginas, estrutura, cores, layout e sessões.

Cada região de uma correspondente é uma sessão no site, para tornar a navegação mais dinâmica e dar ao leitor a possibilidade de percorrer o caminho que ele quer percorrer e por qual assunto deseja começar. Uma sessão é dedicada apenas a divulgação dos infográficos, que abarca dados e informações mais gerais que não podem ser separadas por região.

Posteriormente, todo conteúdo foi publicado no site, dentro das divisões previamente decididos. Cada região possui um espaço dentro do layout do site e nessa classificação por região existem dois conteúdo em formato de áudio, um sobre cobertura eleitoral e outro sobre o conflito entre Rússia e Ucrânia e um texto sobre a trajetória profissional da jornalista que cobre aquela região.

## 2 CORRESPONDENTE INTERNACIONAL: ORIGEM, FUNÇÕES E IMPORTÂNCIA

O jornalismo é uma área que abarca diversas especializações, como a cultural, ambiental, jurídica, econômica, política, investigativa, assessoria de imprensa e a internacional. A pesquisa busca explicar e analisar a especialização no jornalismo internacional, assim como a atuação do profissional que ocupa a posição de correspondente internacional, que é apenas uma das opções de como o jornalista pode atuar no exterior.

O jornalismo internacional tem como função fazer a cobertura do que acontece no exterior, ou seja, notícias sobre os Estados Unidos que são transmitidas e passadas em jornais brasileiros são notícias internacionais. Uma premissa dessa área é que a matéria tenha algum tipo de ligação com o país que está vinculando a matéria. Pensando no mundo globalizado de hoje, quase tudo que acontece em um país tem efeito em outro, mesmo que de forma indireta. Podem ser consequências boas ou ruins. Por exemplo, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia afetou no valor dos combustíveis e de alguns grãos no Brasil. Essa situação teve repercussão no Brasil pois era de interesse dos brasileiros, que queriam e tinham o interesse de saber o motivo do aumento no valor de certos produtos.

Chama-se Jornalismo Internacional a especialização da profissão jornalística focada nos eventos estrangeiros em relação ao país onde está sediado o veículo de imprensa em que o jornalista trabalha. Por isso, a definição é relativa por natureza: o que é assunto “doméstico” num determinado país será “internacional” em todos os demais (BRASIL, 2012, p. 4).

Segundo Natali (2004), o jornalismo já nasceu internacional e, diferente do que muitos pensam, não surgiu no século XIX e sim no século XVI. O responsável por essa editoria foi um banqueiro europeu chamado Jacob Fugger. Ele morava onde atualmente é a Alemanha, mas mantinha negócio onde hoje é a Bélgica. Pensando como empreendedor, ele tinha agentes que o informavam de questões que eram úteis para a gestão do negócio, como a cotação das mercadorias, se tinha algum conflito que poderia de alguma forma atrapalhar o transporte, valor das apólices de seguro e se algum acordo ou ruptura dentro da Igreja e da nobreza tinha acontecido e poderia influenciar o mercado. Com isso, ele

criou o que viria a ser o jornalismo econômico e político e, como as informações eram de uma região diferente da sua, internacional.

Natali (2004) fala que na primeira metade do século XVII já circulavam jornais com informações de economia e política em países como Suíça, Áustria, Hungria, Inglaterra e França.

É interessante pensar nessa estrutura de comunicação naquele momento, já que os processos ainda não eram bem definidos e nem a forma de levar as informações de um lugar para o outro era eficiente. Por isso o equívoco em pensar que foi somente a partir de 1800 que o jornalismo internacional teve origem, mas a verdade é que foi nessa época que ele cresceu e ganhou mais importância.

Foi quando em Londres os periódicos impressos ampliavam sua área geográfica de interesse e de cobertura em razão da expansão do império colonial britânico. Na mesma época, continuamos a acreditar, o noticiário internacional tomou corpo rapidamente nos Estados Unidos, onde imigrantes enriquecidos tinham uma visão mais metropolitana do mundo e criavam uma demanda específica por informações, sobretudo as que tinham origem na Europa (NATALI, 2004, p. 19).

Além da questão do Fugger, muitas coisas estavam acontecendo na Europa naquele momento e que precisavam ser publicadas.

Havia uma quantidade muito variada de pautas e de notícias. Falava-se da ameaça dos otomanos sobre a Hungria e a Boêmia, falava-se apaixonadamente da Igreja que defendia seu território contra o avanço de Lutero e Calvino” (NATALI, 2004, p. 22)

Somado a isso, a Prensa de Gutenberg já existia fazia quase meio século, o que facilitava a produção em maiores quantidades de conteúdo. A prensa de Gutenberg foi criada no século XV, por Johann Gutenberg. Ela foi um importante mecanismo para a criação, divulgação e distribuição de conteúdo em massa. Antes disso, todo tipo de conteúdo textual era escrito à mão e isso dificultava o acesso à leitura. Com a prensa esse cenário mudou e o consumo em massa cresceu, o que contribuiu para o aumento de consumidores de notícias e o crescimento de empresas de comunicação.

Depois, com as Revoluções Industriais, que aconteceram primeiro na Inglaterra e depois em todo continente europeu, a produção em massa ganhou espaço e o jornalismo passou a ser mais popular por causa das transformações tecnológicas que aconteceram.

Conforme Brasil (2012), mesmo que o jornalismo internacional tenha surgido com mais enfoque nos temas de economia e política, hoje ele é uma das editorias com maior abrangência de temas, cobrindo, além de questões econômicas e políticas, cultura, acidentes, natureza e todos os assuntos que aconteçam fora de seu país de origem.

Já em relação a função do correspondente internacional, fica claro que o avanço tecnológico foi e ainda é importante para o crescimento da editoria.

A função do correspondente internacional e o crescente prestígio e importância desse tipo de profissional está intimamente ligado aos avanços tecnológicos. O alcance que os satélites deram às TVs e uma crescente concorrência no cenário internacional de informações fizeram com que a busca pela notícia se acirrasse, não importando a distância dos acontecimentos (BRITTO, 2004, p. 2).

Porém, não foi só o desenvolvimento tecnológico que permitiu a expansão da editoria internacional. “Houve também uma necessidade da metrópole colonial, que estimulou a formação de uma classe intelectual especializada nos fenômenos do exterior” (VIANA; LIMA, 2013, p. 4).

## **2.1 O jornalista correspondente internacional**

A editoria internacional precisa de profissionais capacitados e habilidosos para que as informações sejam apuradas e publicadas nos meios da melhor forma possível.

O correspondente internacional trabalha na cobertura de diversos assuntos. A reportagem produzida pelo jornalista internacional precisa ter interesse para os cidadãos do país do profissional.

Agnez (2015) afirma que há nove formas de realizar uma cobertura internacional, dentre essas nove, quatro estão relacionadas à atuação de jornalistas no exterior, são esses: o correspondente internacional, enviado especial, stringers/freelancers e jornalistas independentes.

O correspondente internacional é o profissional que reside em outro país, através de uma emissora, para realizar a cobertura dos eventos que acontecem naquele país ou região.

Já os enviados especiais são profissionais que são deslocados para um país ou local para a cobertura de um evento específico.

Freelancer/ Stringers são jornalistas que atuam de forma esporádica. Eles não são contratados por nenhuma emissora, mas recebem de acordo com o trabalho desenvolvido.

O jornalista independente produz de forma autônoma matérias e reportagens. Ele pode oferecer o conteúdo produzido para uma emissora ou publicar por conta própria.

Existe ainda o jornalista que trabalha na emissora nacional e recebe através de agências internacionais notícias e dados. Ele traduz o material recebido para que possa ser publicado.

Correspondente é um jornalista baseado de forma permanente numa cidade diferente da sede do seu veículo. Enviado especial é o profissional deslocado de sua base para uma determinada cobertura temporária, geralmente de curta duração (ADGHIRNI, 2012 *apud* ADGHIRNI, 2013, p. 6)

### **2.1.1 Conhecimentos necessários para a atuação internacional**

O jornalista que atua como correspondente internacional deve, segundo Silva (2011), ter domínio e fluência em pelo menos um idioma que não seja o seu materno, compreender como funciona o sistema político, social, econômico e cultural do país e/ou região onde irá atuar, e da sua de origem, a fim de conseguir fazer ligação entre os lugares. Como o correspondente atua, normalmente, sozinho, é necessário que o jornalista tenha conhecimento em diversos assuntos, já que produzirá matérias e pautas dos mais diversos temas.

“Antes de mais nada, é preciso ter alguma vocação cosmopolita, demonstrar interesse pessoal por coisas de outros países” (ADGHIRNI, 2012 *apud* ADGHIRNI, 2013, p. 6)

Britto (2004) fala sobre o domínio de um ou mais idiomas.

De acordo com esse conhecimento, o repórter pode captar informações, processá-las e construir uma cadeia gramatical com um sentido que abranja todo o texto de modo coerente. A fluência é indispensável para um profissional que mora no estrangeiro” (BRITTO, 2004, p. 7).

Mas, apenas dominar a gramática do idioma não é o suficiente, é preciso conhecer linguajares, gírias, costumes e hábitos daquela população ou país, a tradução ao pé da letra muitas vezes não funciona.

Britto (2004) também comenta sobre a importância de um repertório cultural vasto, como conceitos e acontecimentos históricos e geopolíticos.

Essas noções são importantes em todo o processo jornalístico, desde a apuração até a edição de uma matéria. Um correspondente com conhecimentos sobre aspectos estratégicos de um país pode apurar fatos com mais precisão, pode recorrer a fontes importantes que um apurador, profissional responsável pela apuração, não tendo essas informações, deixe passar ou considere irrelevantes (BRITTO, 2004).

Paola de Orte, jornalista da GloboNews em Israel, e uma das entrevistadas, cita três características importantes para a atuação do correspondente internacional e do jornalista em geral: curiosidade, energia e *cara de pau*.

Curiosidade por tudo. Se interessar por qualquer coisa e assunto. Energia, pois, o profissional precisa estar sempre muito ligado e atento ao que está acontecendo para realizar um bom trabalho.

Cara de pau, muita cara de pau. É constrangedor às vezes, você vai fazer perguntas que você não quer fazer, que a pessoa não quer ouvir, e você tem que fazer... você tem que ter muita cara de pau para fazer as perguntas certas e as perguntas certas às vezes são constrangedoras, (ORTE, 2022).

Marcia Carmo, correspondente internacional da BBC em Buenos Aires, apontou a questão dos preconceitos. “A gente chega em um país que não é o nosso, então a gente tem que chegar e tentar entender o outro país, não chegar pensando que as pessoas podem ser arrogantes, por exemplo”.

A jornalista também fala sobre a importância de ter um grupo diversos de fontes, de diferentes setores econômicos, políticos e sociais, para que a produção jornalística não seja previsível.

Assim como Paola de Orte, a jornalista Carolina Cimenti, jornalista da Rede Globo em Nova York, também destaca a importância de ser curioso, de estar sempre em busca de aprender coisas novas e de como isso está no DNA do jornalista.

Ela fala também sobre a comunicação com pessoas que falam outros idiomas e de como o maior número de idiomas possível que um correspondente

possa aprender é melhor. “Não faz sentido estar fora do Brasil e não conseguir se comunicar com as pessoas”.

### **2.1.2 Atribuições do correspondente**

Uma diferença entre o repórter nacional e o internacional é a divisão de tarefas. Nas emissoras brasileiras, existe uma pessoa responsável pela produção do material, pela apuração de dados e informações, pela edição de texto e de imagens. O correspondente executa todas essas tarefas. Pela distância geográfica e fuso-horário, o jornalista internacional precisa ter autonomia para produzir e sugerir suas próprias pautas, fazer a apuração e realizar entrevistas. A edição de imagens e vídeos geralmente é feita na emissora nacional, que recebe o material e possui equipes especializadas nessa atividade. Dependendo do local de atuação do correspondente, as agências de notícias internacionais são grandes aliadas, pois transmitem dados e informações que muitas vezes o jornalista não tem acesso.

Sobre o fuso-horário, a jornalista Denise Odorissi, correspondente da CNN Brasil em Londres, conta como a diferença de três horas molda sua rotina de trabalho em Londres.

“Eu sigo o fuso-horário do Brasil porque eu tenho que trabalhar no horário nobre dos jornais, então eu sempre trabalho depois do almoço até mais tarde, até dez/onze horas e às vezes até meia noite” (ODORISSI, 2022)

Em casos de urgência ou de algo mais sério é possível que ela tenha que sair da rotina padrão para atender aquela demanda.

Já a entrevistada Paola de Orte vê a questão do fuso horário por dois lados, um positivo e um negativo.

O positivo, pois, ela escreve para jornal impresso, então a diferença de horário ajudou na organização e disciplina dela para conseguir entregar o material no momento certo e solicitado pela redação.

E o lado negativo é em relação a atuação nela para a televisão. A diferença de horário de Israel do Brasil é de cinco horas, então a comunicação com a equipe nacional às vezes sofre problemas. “Acho que realmente o fuso é uma das questões mais complicadas de morar aqui”.

Em relação ao dia a dia, a rotina de um correspondente, Marcia Carmo conta que aprendeu a ter mais disciplina sendo correspondente e o quanto é

importante estar sempre atenta e conectada às situações que ocorrem nos países da região que cobre.

A jornalista acompanha diariamente os jornais locais e busca sempre estar em contato com seu grupo de fontes, para ajudar no desenvolvimento de uma matéria ou para conseguir informações para sugerir uma pauta.

Pela distância geográfica, ela destaca a importância da proatividade. “Eu acho que é fundamental ser proativo. Acho que não é uma questão de autonomia, pois se você for ficar esperando que o chefe te pautar você não tem trabalho”.

Denise Odorissi explica que mesmo com autonomia, é interessante avisar e passar a sugestão de uma pauta para um supervisor, para não ocorrer de produzir uma matéria e no final ela não ser de interesse da emissora e não ser usada.

Grande maioria dos correspondentes internacionais atuam sozinhos, sem a presença de uma equipe formada por cinegrafista, produtor e editor, como acontece em uma redação no Brasil, porém, essa situação é diferente da vivida por Carolina Cimenti, correspondente da Rede Globo em Nova York. A empresa possui um escritório na cidade e por isso a jornalista tem apoio na produção e captação de imagens.

Como existe uma equipe no local, tudo precisa ser muito bem conversado e combinado no começo de cada dia, para uma divisão de tarefas que consiga atender as demandas da emissora.

Mesmo trabalhando para a mesma empresa, Rede Globo, a experiência de Paola de Orte é diferente da de Carolina Cimenti.

Paola relata que trabalha sozinha e que esse é um movimento crescente dentro do jornalismo, do profissional ser multimídia e conseguir executar várias e diferentes funções.

Denise também atua sozinha, mas explica que para matérias mais específicas e mais “importantes” as imagens não são feitas por ela e que a empresa contrata um freela<sup>1</sup> para atuar em conjunto.

### **2.1.3 Experiências profissionais**

---

<sup>1</sup> Freela é uma gíria para o trabalhador freelance. O freelancer é quem atua por conta própria, sem vínculo empregatício. Ele é remunerado de acordo com o que desenvolve e com as tarefas que entrega.

Outro requisito importante é a experiência profissional. O cargo de correspondente internacional é um dos mais altos em emissoras e por isso uma experiência prévia na profissão pode ajudar na cobertura no exterior.

Essa experiência profissional não precisa ser em um cargo específico dentro do jornalismo. Alguns jornalistas, antes de ocuparem o cargo de correspondente, foram repórter de rua, editor de texto, produtor, apresentador, assessor de imprensa e até editor de vídeo. Tudo depende da emissora e do desempenho pessoal de cada profissional.

Paola de Orte, antes de atuar como correspondente internacional trabalhou em diferentes meios de comunicação, como revistas e jornais, desempenhou funções como repórter e também com comunicação interna e assessoria de imprensa.

Já a jornalista Denise Odorissi sempre se manteve muito ligada à atuação dentro de uma redação e do processo de reportagem. Começou a carreira como estagiária na parte de edição de jornal, passou pela da produção de pauta, coordenação de rede, chefia de reportagem, repórter, apresentadora, repórter especial e agora como correspondente internacional.

Carolina Cimenti também manteve contato muito próximo com o ambiente da redação, mas teve experiências profissionais em outras áreas. Trabalhou em rádio, jornal, como redatora de internacional em um portal de notícias, estagiou em uma rádio em Roma, prestou serviços de freelance para uma produtora de TV e para revistas do Brasil. Teve contato com estagiária com o parlamento italiano, depois como produtora em uma emissora, repórter e, agora, como correspondente.

## **2.2 Processo das empresas de comunicação para escolher um correspondente internacional**

O processo de escolha para nomear ou propor a um jornalista o cargo de correspondente internacional varia de empresa para empresa. “Não há critérios objetivos. Muitas vezes, é considerado um prêmio ou uma recompensa” (ADGHIRNI, 2013, p. 12).

Na *Folha de S. Paulo*, por exemplo, há dois tipos de correspondente: os bolsistas, com “perfil júnior” e escolhidos mediante concurso interno; e os correspondentes plenos, escolhidos pela diretoria do jornal para ocupar

seus cargos até uma das partes (jornalista e direção do jornal) decidirem por mudança ou fechamento de posto (ADGHIRNI, 2013, p. 12).

Em outras grandes empresas de jornalismo o cargo de correspondente funciona em rodízio. O profissional fica um determinado tempo em um país e depois vai para outra, deixando a posição aberta para que outro correspondente preencha. (ADGHIRNI, 2013).

Porém, de acordo com Agnez (2015), o valor para manter um correspondente internacional é alto e por isso esse cargo é um privilégio das grandes mídias. Outro ponto que afeta é que tecnologias avançadas tornam mais fácil e barato o acesso de informações e alguns tipos de conteúdo, como vídeos e imagens podem ser feitas gratuitamente por moradores. “A consequência disso, além da redução do número de correspondentes internacionais pelas empresas de mídia” (AGNEZ, 2015, p. 4).

No Brasil, somente grandes grupos de comunicação, como o grupo Globo, CNN Brasil<sup>2</sup> e BBC Brasil conseguem manter correspondentes internacionais.

Segundo Agnez (2015), em decorrência dessa questão financeira e tecnológica, o uso de agências de notícias internacionais cresce de forma significativa, o que torna o conteúdo mais homogêneo, baseado nas mesmas fontes e pontos de vista.

### **2.3 O que são as agências de notícias internacionais**

Como já dito antes, as agências internacionais de notícias podem ser grandes aliadas para os correspondentes internacionais. Por serem empresas com escritórios que possuem uma quantidade alta de funcionários, o acesso e o alcance são maiores do que os correspondentes internacionais, que atuam, em sua maioria, sozinhos.

De acordo com Brasil (2012), as agências internacionais de notícias são especializadas em transmitir informações e notícias para os veículos de comunicação, como televisão, rádio, jornais, revistas, sites online e outros meios.

---

<sup>2</sup> A emissora *CNN Brasil* contém, em sua maioria, jornalistas freelancer que atuam como correspondentes. Uma minoria é contratada e são funcionários com vínculo empregatício com a empresa.

As agências surgiram em meados do século XIX com a fundação da Havas (mais tarde dividida entre AFP e Reuters). Durante a Guerra Civil Americana nos Estados Unidos, os maiores jornais de Nova York juntaram-se para formar a Associated Press e enviar um pool de correspondentes para o campo de batalha (BRASIL, 2012, p. 07).

Conforme Viana e Lima (2013), as primeiras matérias produzidas pelas agências eram de economia, dados sobre agricultura e mineração, mas hoje elas oferecem muito mais. Hoje elas investem em tecnologia e fazem análises e coberturas de eventos internacionais.

As jornalistas entrevistadas para o desenvolvimento deste projeto falaram sobre a relação delas, como correspondentes, com as agências internacionais.

Segundo Paola de Orte, a relação do correspondente internacional com as agências de notícias não pode ser descrita como uma competição, “até porque a agência faz o trabalho mais factual. Às vezes eles fazem um trabalho mais aprofundado, mas o dia a dia deles é mais factual e o factual todo mundo faz meio parecido”.

Já Denise Odorissi (2022) comenta sobre como o trabalho das agências é benéfico e ajuda os correspondentes: “Eles conseguem estar nos locais que a gente não consegue, então não existe nenhum tipo de competição”.

Ela diz ainda sobre a estrutura das agências internacionais de notícias, citando, principalmente, a Reuters: “Eles têm uma estrutura gigante. Possuem *freelas* no mundo todo, funcionários e escritórios em vários locais, então isso é ótimo” (ODORISSI, 2022).

Com mais de 40 anos de experiência na área de jornalismo, Marcia Carmo destaca como a importância das agências mudou no decorrer dos anos. “Antes todos os jornais tinham correspondentes em cada lugar, mas as empresas de comunicação foram ficando com menos grana e as agências passaram a ocupar um papel mais importante” (CARMO, 2022).

Antigamente as agências cobriam coisas de último momento, mas hoje elas têm matérias muito legais, como de comportamento. Muitos jornais hoje vivem de pagar as agências, que é caríssimo, mas que segundo alguns diretores, é mais barato que ter um correspondente em cada lugar (CARMO, 2022).

Carolina Cimenti (2022) já destaca como as agências internacionais de notícias são fundamentais para o desenvolvimento de uma reportagem para a televisão, onde as imagens são essenciais e indispensáveis.

A gente usa muito as agências de notícias, principalmente para imagens, porque na televisão a gente precisa das imagens para colocar o VT no ar e muitas imagens vêm de agências de notícias. É muito raro a gente fazer uma reportagem só com imagens nossas, é o que a gente mais gosta, mas é raro pois envolve estar no local, envolve viajar, envolve todo um trabalho (CIMENTI, 2022).

É possível notar que as agências são grandes aliadas na construção e desenvolvimento de notícias internacionais. A grande questão é: qual a necessidade de um jornalista, de um correspondente internacional, se já existem as agências?

Samy Adghirni levanta o mesmo questionamento, mas apresenta uma solução.

Mas o mundo precisa mais do que nunca de profissionais capazes de ajudar a entender o mundo. Um correspondente representa um olhar próprio e às vezes exclusivo sobre um determinado país. É um valor agregado imenso em termos de informação diferenciada (ADGHIRNI, 2012 *apud* ADGHIRNI, 2013, p. 13).

## **2.4 Diferença entre as agências internacionais de notícias e o correspondente internacional**

Como já dito antes, as agências são empresas que disseminam informações e notícias internacionais para meios de comunicação. Elas fazem isso em grande escala e por isso não há a possibilidade de diferenciar o conteúdo produzido para a emissora X e emissora Y.

Todos os veículos de comunicação que contratam os serviços das agências, mesmo que mais de uma, recebem a mesma informação que sua concorrente. Além de não terem nenhum conteúdo especializado no seu público, as informações transmitidas para os telespectadores, ouvintes e leitores de notícias se tornam homogêneo, empobrecendo o editorial internacional.

Um dos papéis mais importantes do correspondente internacional entra justamente na diferenciação e, logicamente, no combate à homogeneização das notícias, enriquecendo as reportagens com fontes variadas e assuntos inusitados e atrativos, que fujam um pouco dos conteúdos e/ou angulações dos noticiários das grandes redes (BRITTO, 2004, p. 11).

O correspondente traz o 'olhar' dos cidadãos do seu país. Além disto, o correspondente contribui muito mais. Como a Paola de Orte disse, as agências, em

sua maioria, entregam mais notícias quentes, as *hard news*. O correspondente também produz *hard news*, mas ele vai além disso.

Adghirni (2013) fala sobre essa capacidade dos correspondentes de trazerem algo a mais para o material produzido. “Os correspondentes buscam os valores- notícia que são raramente explícitos e têm que ser encontrados nas entrelinhas. Nesse sentido, procuram produzir matérias de interesse humano” (ADGHIRNI, 2013, p. 15).

Britto (2004) traz outro ponto importante que difere a atuação dos correspondentes internacionais com as agências de notícias internacionais. Muitas vezes, o correspondente encontra matérias e pautas em coisas simples, do cotidiano, que talvez não seriam interessantes para o repórter local, mas que podem interessar a população do país natal do jornalista.

Carolina Cimenti faz uma comparação entre o correspondente internacional e o *sushi man*. Ela coloca o peixe cru como a informação em si, a informação bruta, e o sushi como o conteúdo que é produzido e apresentado pelo correspondente.

Você pode comprar um peixe cru e comer peixe cru, mas aquilo não é sushi. O que torna o peixe cru em sushi é o preparo do chef. Ele escolhe o peixe, faz o corte da melhor maneira, mistura com o arroz que ele preparou, tempera de certo modo e serve, a mesma coisa acontece com o correspondente. O correspondente tem uma informação (peixe) e trabalha em cima dela. Ele traduz, explica, faz uma entrevista para ajudar na compreensão e dar contexto e transforma a informação bruta (peixe cru) na matéria (sushi) Ele transforma aquele peixe cru que você compra no mercado em um sushi, em uma matéria bem trabalhada, tornando ela mais agradável de consumir (CIMENTI, 2022).

Denise Odorissi também faz uma analogia para explicar o diferencial do correspondente. “A agência te entrega um pacote, o correspondente precisa abrir esse pacote, entender o que tem ali dentro, o que é de interessante para o brasileiro, o que não é e explicar o que está dentro desse pacote” (ODORISSI, 2022).

Ela também fala sobre o ‘olhar brasileiro’. “O correspondente tem que saber que nem tudo que é notícia aqui (local de cobertura do correspondente) é notícia para o Brasil. Tem que saber o que é uma notícia de relevância internacional e local” (ODORISSI, 2022).

Ela também explica a importância de dar um contexto para facilitar a compreensão e deu como exemplo sobre matérias sobre as vacinas durante a pandemia. “Se eu falasse que o órgão regulador do Reino Unido aprovou tal vacina, eu explicava que esse órgão tem um papel semelhante ao da Anvisa, mas com suas

diferenças e particularidades” (ODORISSI, 2022). Isso ajudava o brasileiro a entender qual o papel daquele órgão naquele país.

Paola de Orte (2022) fala sobre como a produção de matérias especiais são importantes para o correspondente conhecer o país ou região que cobre. “O legal é o que você consegue fazer de diferente, que vai além da agência. É nesse momento que você vai conhecer aquele país, vai mergulhar no assunto e vai conversar com várias pessoas diferentes”.

Marcia Carmo também fala sobre o ‘olhar brasileiro’, mas traz a questão de como a agência faz a cobertura de algo.

Pela agência, a cobertura pode estar sendo feita por um americano, chileno, boliviano, uma pessoa que não é uma brasileira. A gente tem preocupações muito específicas, sabemos o que interessa ao Brasil e acho que esse é o diferencial (CARMO, 2022)

## **2.5 Critérios de noticiabilidade para a editoria internacional**

É impossível encaixar dentro do tempo disponível de um telejornal, um programa de rádio ou até mesmo um site de notícias, tudo o que acontece, em todas as regiões do mundo. Por isso, os critérios de noticiabilidade são fundamentais para o trabalho dos jornalistas.

Natali (2004) reflete sobre isso. “As editorias internacionais têm diariamente um mundo de notícias. No sentido próprio e também no sentido figurado”. (NATALI, 2004, p. 09)

Por isso, nenhum outro editorial de um jornal descarta tanta notícia e informação quanto a internacional, o que quer dizer que nenhuma outra editoria precisa de critérios de noticiabilidade e filtro tão refinados para definir o que é relevante e o que não é, conforme Natali (2004).

Sendo assim, como é definido o que é válido, de interesse e relevante para ser produzido para a editoria internacional de um jornal?

Segundo Ericson, Baranek e Chan (1987 *apud* AGNEZ, 2014, p. 51) os jornalistas correspondentes internacionais precisam desenvolver três tipos de competências profissionais para conseguir conciliar o tempo disponível com a quantidade de informações. Essas habilidades são: saber de reconhecimento, saber de procedimento e saber da narração.

Para os autores o saber de reconhecimento está relacionado ao contexto da informação.

É aquele que propicia ao jornalista identificar quais fatos têm potencial para serem contextualizados no formato de notícia, com o auxílio de valores como o ineditismo, a localização geográfica, ou a hierarquia dos personagens envolvidos no acontecimento, entre outros". (ERICSON, BARANEK E CHAN, 1987 *apud* AGNEZ, 2014, p. 51).

O saber de procedimento está relacionado às técnicas de apuração, investigação, busca de dados e seleção das fontes, ou seja, todo o processo de produção de uma matéria. (ERICSON; BARANEK; CHAN, 1987 *apud* AGNEZ, 2014, p. 5)

O terceiro e último é o saber de narração, onde o jornalista precisa saber transformar uma informação, conhecimento ou dado em uma notícia no espaço de tempo que é disponibilizado em uma narrativa que seja atrativa e interessante para o leitor, telespectador e ouvinte. (ERICSON; BARANEK; CHAN, 1987 *apud* AGNEZ, 2014, p. 52)

Paola de Orte fala que um guia importante para avaliar se algo é válido ou não é sua curiosidade. "Eu aprendi com o tempo de repórter que na verdade a minha curiosidade não é tão diferente da curiosidade das outras pessoas. Se eu achei algo curioso, se eu achei algo engraçado, intrigante, as outras pessoas vão achar também".

A jornalista relata em entrevista sobre uma experiência interessante. Ela estava em uma roda de amigos quando um deles comentou sobre uma cidade onde as pessoas eram alérgicas à internet. Aquele comentário passou batido para o restante das pessoas, mas ela como jornalista achou aquilo interessante e curioso e decidiu ir atrás. A informação acabou virando uma reportagem. (ORTE, 2019)

Denise Odorissi atua em três frentes dentro da CNN Brasil: televisão, rádio e online. Ela diz que o que vale para um geralmente pode não valer para o outro, que os critérios de noticiabilidade são diferentes. No online pode entrar em um conteúdo que não coube no jornal. Por exemplo, ela vai em alguma exposição de arte e aquele evento é interessante para uma nota online, com fotos dela mesmo, mas que para a TV provavelmente não valeria.

Já Marcia Carmo diz que usa dois tipos de critérios: quando o assunto é permanente e está nas pautas internas do Brasil e quando um evento tem algum 'efeito' para o Brasil.

No primeiro ela dá como exemplo as discussões e pautas sobre o combate ao racismo no Brasil, que é um assunto constante no Brasil e por isso ela busca temas nos países da América Latina que tenham relação com isso.

Já no segundo ela cita as eleições no Chile. Ela julga como importante pela proximidade do país com o Brasil e pelo movimento político que está crescendo por lá. Ele pode virar uma tendência? Como o novo governo afeta o Brasil? Essas perguntas são válidas e precisam ser respondidas.

Carolina Cimenti se baseia em três tópicos para entender e validar o que é de interesse para os brasileiros ou não.

O primeiro, assim como cita Paola de Orte, é a curiosidade. Podem ser coisas que não tem um impacto para o Brasil, mas que são interessantes de conhecer e divulgar.

O segundo são os eventos de impacto direto. Em entrevista ela deu como exemplo as eleições de Donald Trump, pois é um país que tem relações econômicas e diplomáticas com o Brasil.

A terceira são acontecimentos que talvez não tenham impacto direto para o Brasil, mas que mundialmente são temas de grande relevância e que precisam ser de conhecimento brasileiro. Ela cita o conflito entre Rússia e Ucrânia. Logo de início não apresentou grandes impactos para o Brasil, mas era algo que não acontecia fazia muito tempo, de um país invadir o outro daquela maneira e por isso era importante de ser noticiado.

## **2.6 A importância da internet e do processo multimídia para a atuação do correspondente internacional**

A atuação do jornalista sempre esteve muito ligada às tecnologias que estavam à sua disposição. Ferramentas como o papel, telégrafo, prensa, câmera fotográfica, gravadores, celulares e internet foram e são fundamentais para o exercício da profissão.

Antigamente, a situação era ainda mais complicada. Os jornalistas não tinham a sua disposição a velocidade e facilidade de comunicação que a internet hoje proporciona, mas isso nunca impediu que o correspondente exercesse sua

função. “Do pombo correio ao twitter, a notícia sempre deu um jeito de chegar o mais rápido possível ao leitor” (ADGHIRNI, 2013, p. 03).

Hoje, graças ao avanço da internet e tecnologia, a cobertura e atuação do correspondente ficou mais “fácil”. Com um smartphone é possível fazer entrevistas, gravação de imagens, captura de fotos e até edição do material, se necessário.

Segundo Natali (2003), a internet possibilitou uma mudança na conduta do correspondente internacional. Se antes ele tinha um comportamento passivo diante das informações disponibilizadas pelas agências, hoje ele tem o “poder de intervenção inimaginável na elaboração mais pessoal de um texto noticioso”. (NATALI, 2004, p. 57)

Em entrevista, Denise Odorissi conta como a internet foi fundamental para seu trabalho durante a pandemia. Com o confinamento e impossibilidade de viagens e entrevistas presenciais, a solução foi fazer tudo online, desde contato com as fontes, apuração de dados até entrevistas em si, feitas por plataformas de reuniões online.

Marcia Carmo conta como o avanço tecnológico e a internet mudaram e ajudaram muito no trabalho exercido por ela. Em atuações na televisão, a correspondente tinha o auxílio de um cinegrafista, hoje ela faz sozinha, apenas com celular e tripé.

Já em relação à produção online e impressa, ela conta que antigamente, sem a internet, ela acumulava pilhas de jornais e papéis, para se manter sempre atualizada e com grande embasamento. Hoje, apesar de ainda manter o costume em proporções menores, ela conta muito mais com a ajuda de mecanismos de busca.

Outra vantagem da internet é a produção do jornalismo não-linear, pautado na hipertextualidade, hipertexto e interatividade.

Essas características permitem que conteúdos e notícias sejam contextualizados de forma integrada e com vários formatos. Por exemplo, a possibilidade de inserir arquivos de áudio e vídeo em uma matéria para agregar valor ao conteúdo e aumentar a interação com o leitor, ouvinte ou telespectador. A multimídia pode ser compreendida como a tecnologia que abrange imagem, som e movimento. (FERRARI, 2004 *apud* VIANA; LIMA, 2013)

Porém, mesmo com os benefícios que a internet traz para a atuação jornalística, ela também carrega alguns tópicos que são muito debatidos dentro do

ambiente: o do acúmulo de tarefas e funções que o jornalista passa a ter, o aumento da jornada de trabalho já que o profissional está sempre conectado e quase uma obrigatoriedade de produzir conteúdo para diversos meios e canais.

No final do século XX, a acelerada evolução das tecnologias da comunicação permitiu a este profissional maior mobilidade e também um acúmulo maior de funções, como a do “profissional multimídia”, que produz um número maior de informações para mais plataformas, levando a uma possível precarização da atividade (KISCHINHEVSKY, 2009 *apud* AGNEZ 2014, p. 187).

O jornalista multimídia citado é o profissional que exerce diversas funções. Pensando no correspondente internacional que, em sua maioria, atua sozinho, esse profissional tem que ser responsável pela parte de produção de uma matéria - que consiste na busca e compreensão do assunto, busca de fontes, apuração das informações e marcação de entrevistas -, realização das entrevistas em si, caso seja uma pauta externa, responsável pela captação de imagens e áudios, e desenvolvimento de roteiro com offs, sonoras e passagem.

Essas funções são pensadas para a atuação em televisão e rádio. Se tratando de jornais online ou impressos, o jornalista pode ser responsável ainda pela diagramação do conteúdo.

Ou seja, o avanço tecnológico ajudou sim e muito na atuação do correspondente internacional, mas levantou pontos importantes de debate nas redações.

### 3 PRESENÇA FEMININA NA CORRESPONDÊNCIA INTERNACIONAL

De acordo com uma pesquisa realizada em 2012, pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em convênio com a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), 64% dos jornalistas brasileiros eram mulheres, brancas, solteiras e com até 30 anos.

Uma outra pesquisa realizada em 2021, mais focada na precarização do trabalho dos jornalistas brasileiros, também desenvolvida em conjunto com a FENAJ, foi realizada com o objetivo de atualizar os dados da pesquisa de 2012. Os dados foram coletados em 2021 e mostram pouca diferença em relação à quantidade de mulheres e no perfil delas. As mulheres ainda são maioria, com 58%, brancas, solteiras e com até 40 anos.

Essas informações mostram a presença feminina no jornalismo em geral e não em um cargo específico. Quando analisado na atuação como correspondente internacional, a pesquisa mais atual e que mais se aproxima do objetivo buscado por esse projeto é a tese de doutorado de Luciane Fassarella Agnez, publicada em 2014. Nele é possível notar como a presença de mulheres ocupando o cargo de correspondentes internacionais cresceu a partir de 2010.

O levantamento realizado por Agnez (2014) demonstra que, dos 34 jornalistas internacionais entrevistados, 23 deles homens e 11 mulheres. Desses 34, 15 não atuavam mais como correspondentes e 19 ainda atuavam.

Da parcela que não atuava mais, apenas 26,3% eram mulheres. Da parcela que ainda atuava, 42,5% eram mulheres, ou seja, quase o dobro.

De acordo com Golzio (2009), em meados de 1990, 58% dos jornalistas eram homens, enquanto que no levantamento de 2012 as mulheres já correspondiam a 64% dos profissionais.

Esse aumento tem relação com a feminização da mídia, ou seja, mais mulheres trabalhando no setor de imprensa e no mercado de trabalho em geral.

O levantamento de de Agnez (2014) mostra a dificuldade de encontrar mulheres correspondentes no século XX, mostrando o quanto a profissão era quase exclusiva dos homens.

Considerando essa ausência de dados específicos sobre as correspondentes internacionais, ao longo deste trabalho, buscamos realizar este

levantamento, utilizando a plataforma LinkedIn como base de informações. Com isso é possível verificar a presença feminina em grandes empresas de comunicação do Brasil, como Rede Globo, GloboNews, CNN Brasil, SBT, Record TV e Folha de S.Paulo.

A partir das informações coletadas, foi possível verificar que, na CNN, dos oito correspondentes, sete são mulheres e um é homem. Das sete mulheres, quatro são freelancers e três são contratadas da emissora. Isso mostra a predominância feminina no cargo de correspondentes internacionais.

Na Rede Globo vemos um cenário diferente, onde dos nove correspondentes, seis são homens e somente três são mulheres. Dos seis, dois deles são freelancers.

Já na Globo News vemos uma predominância feminina também. Dos 10 correspondentes, oito são mulheres e dois são homens. De acordo com a pesquisa, nenhum deles é freelance, todos são contratados pela emissora.

Na emissora SBT, dos cinco correspondentes encontrados na pesquisa, três são mulheres e dois homens.

Na Record TV, todos os correspondentes internacionais (três) são mulheres e na Folha de S.Paulo, a divisão é proporcional, uma mulher e um homem.

Das emissoras usadas como base na pesquisa, apenas a Rede Globo contém uma página na internet que mostra profissionais veteranos, que já atuaram como correspondentes no século passado.

Nesse site, dos 20 correspondentes veteranos, apenas 3 eram mulheres, sendo uma delas Sandra Passarinho, a primeira correspondente da Globo na Europa. Fazendo uma comparação com a atualidade, vemos um quadro totalmente inverso, onde a maioria é mulher.

Não é possível fazer uma comparação semelhante com a CNN Brasil, Record TV, SBT e Folha de S.Paulo pois não existe nenhum arquivo ou informações sobre os correspondentes antigos que as emissoras tinham.

Usando os dados coletados de todas as emissoras, temos um total de 37 jornalistas atuando como correspondentes internacionais, sendo 25 destes cargos ocupados por mulheres, o que corresponde a cerca de 67,56%.

Levando em consideração a pesquisa de 2021 da FENAJ, que evidencia a predominância feminina em termos gerais da atuação jornalística, somado aos dados coletados neste trabalho, é possível notar a crescente presença das mulheres

tanto em questões gerais do jornalismo, quanto ao cargo de correspondente internacional, pelo menos nos meios de comunicação analisados.

Paola de Orte, jornalista da GloboNews em Israel, quando questionada sobre a presença de mulheres que ocupam o cargo de correspondente diz que atualmente vê mais mulheres, mas que quando chegou nos Estados Unidos ainda tinha mais homens, mesmo que a divisão não fosse tão desigual.

Ela comenta que durante as eleições presidenciais de 2016 no país, os seis correspondentes internacionais que estavam fazendo a cobertura eram mulheres, seis jornalistas mulheres.

Paola acredita que houve uma revolução feminina, mas não sabe o porquê disso. Talvez pela mudança de cultura das empresas que buscou colocar mais mulheres no cargo ou pelo destaque que jornalistas brasileiras estão ganhando na atuação no Brasil.

Carolina Cimenti, correspondente da Rede Globo em Nova York, também comenta sobre essa mudança, no aumento feminino na profissão, nos últimos anos. “Até a própria Globo mandava mais correspondentes homens e hoje a gente vê que tem muita mulher”. (CIMENTI, 2022)

Ela relata que atualmente são três mulheres no escritório em Nova York, ela, Sandra Coutinho e Candice Carvalho. “Se pensar nos correspondentes clássicos, de quando eu era criança, eram muitos homens, tinha uma mulher aqui, uma mulher lá, mas a grande maioria era homem”. (CIMENTI, 2022)

A jornalista Marcia Carmo, da BBC em Buenos Aires, atua como correspondente há mais de 20 e relata que consegue perceber uma mudança no perfil do correspondente internacional, com maior participação feminina. “Eu vejo uma presença cada vez maior de mulheres, sem dúvida, não tem comparação”. (CARMO, 2022)

Ela fala dos correspondentes internacionais de diversas emissoras brasileiras e de como dos sete correspondentes que atuam na América Latina, cinco são mulheres. “A presença feminina cresceu muito, é muito impressionante”. (CARMO, 2022)

A jornalista vê alguns motivos para essa mudança, sendo um deles a crise no jornalismo, com redações cada vez mais enxutas e pagando menos. Ela comenta que vários amigos antigos de profissão, jornalistas homens, deixaram de atuar como correspondentes e migraram para a comunicação corporativa para

ganhar salários mais altos e que isso pode ter aberto espaço para mulheres, que em grande parte das vezes ganham menos que o homem exercendo as mesmas atividades.

A pesquisa de 2012 da FENAJ demonstra em dados a diferença salarial encontradas nas redações.

As mulheres jornalistas, mais jovens, ganhavam menos que os homens; eram maioria em todas as faixas até 5 salários mínimos e minoria em todas as faixas superiores a 5 salários mínimos (FENAJ, 2012, p. 26)

Esse cenário também pode ser comprovado pela pesquisa de 2021 da FENAJ.

Outra característica da precarização crescente do mercado jornalístico brasileiro é a feminização. Elas são maioria nas redações, porém ocupam menos cargos de gestão, saem mais cedo da profissão e ganham menos (FENAJ/UFSC, 2021, p. 23)

Pontes (2017) faz uma comparação com a precarização do trabalho dos jornalistas e com o salário que as mulheres recebem.

As condições de trabalho das mulheres no jornalismo brasileiro, principalmente na mídia, são mais precárias. Elas trabalham o mesmo que os homens mas ganham menos, têm menos acesso a benefícios e estavam, em 2012, de modo geral, mais insatisfeitas que eles (PONTES, 2017, p. 25)

#### 4 MULTIMÍDIA: O QUE É E QUAIS OS BENEFÍCIOS

O homem vive em constante evolução, sempre aprendendo algo novo e inovador que precisa ser registrado para que gerações futuras e atuais tenham acesso a esse conhecimento. Com isso em mente, a humanidade buscou e ainda busca formas de se comunicar e transmitir informações adquiridas.

Simplificando todo o processo comunicacional, primeiro usávamos sinais e sons, como o balançar de uma bandeira, cor de uma fumaça ou o bater de um tambor para comunicar algo, simultaneamente a isso, já trocávamos conhecimento de forma oral.

Porém, depois surgiu a necessidade de documentar essa comunicação, foi onde surgiu a escrita. “A escrita foi a primeira tecnologia de pensamento e inteligência desenvolvida pelo homem” (ALVES *et al.*, 2012, p. 24).

Com essa nova técnica de transmissão de conhecimento, a escrita se expandiu e uma nova tecnologia surgiu para que o processo se tornasse mais rápido e eficaz: a prensa de Gutenberg, de 1450. A prensa possibilitou uma revolução dentro da comunicação que deu abertura para a criação de jornais e outros meios.

Demais instrumentos, técnicas e modalidades surgiram depois, como a fotografia, cinema e rádio. Dando um salto temporal, chegamos no século XX, onde a comunicação e a imprensa realmente avançaram rapidamente.

O século XX foi definitivo para o desenvolvimento da imprensa. Logo no início, surgiram as primeiras empresas jornalísticas. A industrialização cresceu e, com ela, os meios de comunicação em massa no país. No final desse século, a popularização da internet provocou um grande impacto na mídia impressa, com a transformação dos jornais em versões on-line. A maior vantagem dessa nova mídia é que as notícias podem ser atualizadas instantaneamente, além de permitir a participação do leitor, por meio de comentários e enquetes (ALVES *et al.*, 2012, p. 29).

A mídia impressa e a on-line possuem suas próprias características, mas, a on-line permite uma amplitude maior de conteúdo de formato de informações, como vídeos, textos, áudios, gráficos, imagens estáticas e em movimento e várias outras opções.

## 4.1 Produção Multimídia

Com o advento da internet e seu uso dentro de empresas jornalísticas, a barreira entre receptor e emissor passou a ficar cada vez menor, o que abriu oportunidades para uma relação mais interativa, possibilitando novas formas de diálogo entre as partes. Essa mudança quebra um paradigma que até então estava presente na forma de se comunicar. Além disso, a internet é um dos principais meios de transmissão de informação em formato multimídia, já que consegue abranger diversas formas de conteúdo.

Em razão das novas tecnologias que vieram com os recursos dos meios digitais, a maneira de ver o mundo atualmente desenvolve-se em diferentes formas, com diferentes objetivos, inaugurando novos modos de ver e pensar, especialmente a comunicação em si (MELLO, 2010, p. 25).

Porém, a internet não é a única responsável pela existência da multimídia. Os avanços tecnológicos em produção gráfica, velocidade, transmissão e processamento de dados com mais informações, detalhes e tamanho também ajudam a possibilitar esse formato. Esses pontos, em conjunto com a internet, viabilizam “conteúdos que não estejam mais subordinados ao textual apenas, podendo apresentar-se de inúmeras formas, mais próximas do cognitivo humano, como sons, animações e principalmente imagens” (MELLO, 2010, p. 36).

O mundo digital cada vez mais se parece com o ambiente real e, por isso, transita muito próximo às relações humanas. Nesse espaço, assim como na vida real, a concepção das pessoas e usuários sobre diversos fatores não segue um pensamento linear, por que então a comunicação seguiria?

Com essas transformações e maior uso dos meios digitais para a comunicação, a leitura já não segue uma linearidade, ela deixa de ser exclusiva de um meio, uma trajetória, e passa a seguir por vários caminhos. Dentro desse espaço, o receptor pode optar e seguir por diversos cursos para obter informações, em diferentes formatos, que são complementares umas às outras. Ele pode, por exemplo, começar por um conteúdo em formato em áudio, depois para uma imagem e gráfico contendo dados e comparações, seguir para um vídeo e finalizar no texto. No ambiente off-line, esse caminho é muito moldado e pré-definido, o que limita a escolha do receptor.

Segundo Mello (2010, p. 38), “a exposição à informação em muitos níveis de apresentação e aprofundamento privilegia outros modos de cognição que apenas o textual”. Além do que, isso proporciona uma relação de mais interatividade do receptor, deixando de lado a comunicação passiva tão presente nos meios tradicionais de comunicação.

#### **4.2 Jornalismo não-linear: hipermídia e hipertexto**

Outro conceito importante no meio de comunicação digital é a hipermídia e o hipertexto.

A hipermídia é a convergência de multimídias interativas e não-sequenciais, a fusão de signos verbais e não-verbais com texto escrito (livros, periódicos, jornais, revistas), o audiovisual (televisão, vídeo, cinema) e a informática (computadores e programas informáticos), ou seja, a representação de todas as matrizes da linguagem (matriz sonora, matriz visual, matriz verbal) (SANTAELLA, 2001 *apud* MELLO, 2010).

A hipermídia tem três características principais: multiplicidade, acessibilidade e conectividade. A mais relevante para a compreensão da multimídia é a multiplicidade. Ela está associada aos diferentes estímulos na transmissão de uma mensagem. Esse ponto pode ser visto em análises da multimídia.

A hipermídia é considerada um dos formatos eletrônicos mais interativos, pela intertextualidade entre a forma e conteúdo das linguagens artísticas, antes compartimentadas como as artes plásticas, o teatro e o cinema. (MELLO, 2010, p. 43).

O hipertexto é uma estrutura organizada com conteúdo inter-relacionados através de links ou nós, que possibilitam uma compreensão não-linear da leitura. Isso dá abertura à produção de matérias laterais por meio dos links (MARTINEZ, 2014).

Algo importante aconteceu no começo do dia e, como o meio digital é regido pela instantaneidade, o jornal precisa publicar o que se sabe, devidamente apurado. Depois, no decorrer do dia, outras informações relacionadas ao assunto aparecem e outros textos são escritos. Para que o leitor tenha acesso a todo conteúdo necessário para compreensão do fato principal, são incorporados links na matéria principal, que dão acesso às matérias relacionadas (MARTINEZ, 2014).

Quer dizer que o leitor acompanha a apuração da notícia quase em tempo real, o que muda totalmente a percepção do processo e absorção da informação.

A pesquisadora Nora Paul (2014) indica que dentro de uma narrativa multimídia no meio digital alguns elementos são primordiais, sendo eles Mídia, Ação, Relacionamento, Contexto e Comunicação.

1. Mídia: é o tipo de expressão usada no meio. Dentro da Mídia ainda são encontradas mais quatro divisões.

- Configuração: é a combinação das mídias que podem ser usadas em conjunto ou individualmente.
- Tipo: é a mídia usada, podendo ser texto, imagem, vídeo, vídeo em 3D, vídeo em 360 graus, áudio, gráficos, imagem em movimento e outras opções. Fluxo: se o conteúdo é gravado ou ao vivo. O gravador é antigo e assíncrono a exibição, já o ao vivo é síncrono.

Tempo/espço: se o conteúdo sofreu edições ou alterações.

2. Ação: refere-se ao movimento do próprio conteúdo e da ação requerida pelo usuário.

- Se o conteúdo se move ele é dinâmico; se ele não for, é estático.
- Se é preciso ser feito algo para o conteúdo se mover, ele é ativo, caso não, ele é passivo.

Aqui é preciso destacar que o conteúdo pode ser dinâmico/passivo; estático/ativo e outras possíveis combinações.

3. Relacionamento: é o relacionamento entre usuário e conteúdo.

- Se for possível a interação ele é aberto, caso não, é fechado.

No conteúdo aberto existem algumas opções.

- É linear se existe escolha na ordem da narrativa do acontecimento e não-linear se não houver.
- Se for possível acrescentar fisicamente alguma contribuição ao conteúdo ele é expansível, caso não, é limitado.
- Se ele pode ser movimentado é manipulável, caso não, fixo.

4. Contexto: é o que dá sentido à narrativa e, no meio digital, o que proporciona um conteúdo adicional. Para isso, são usados links e existem algumas especificações desse uso.

- Link embutido são conteúdos paralelos à narrativa.
- Link paralelos são colocados ao lado do texto principal.

- Link interno são criados dentro do próprio site.
- Link externo são conteúdos de outros sites.
- Link suplementares trazem um material diferente da narrativa.
- Link duplicados trazem um conteúdo coerente à narrativa.
- Link contextual é o que oferece um conteúdo específico para a narrativa.
- Link relacionado é um conteúdo similar ao tópico do texto.

5. Comunicação: é a habilidade de se conectar pelo meio digital.

- Um a Um: de uma pessoa, um repórter, por exemplo, para o leitor, telespectador e ouvinte.
- Um para Vários: lista de transmissão
- Vários para Um: conteúdo/respostas de várias pessoas para uma.
- Muitos para Muitos: um bate papo, fórum. chat.

Entretanto, mesmo com canais, sistemas e tecnologias que possibilitam um maior aproveitamento da multimídia, essa forma de transmitir conteúdo ainda é pouco, ou quase, nada utilizado dentro das empresas jornalísticas.

O jornalista do meio digital não viabiliza aos leitores e consumidores de notícias a oportunidade de seguir um caminho próprio dentro do conteúdo. Talvez seja por falta de investimento e tempo, mas essa ainda não é uma realidade predominante dentro dos jornais.

### **4.3 Justificativa do produto**

Pensando na pouca produção de matérias e sites de notícias jornalísticos sobre os correspondentes brasileiros que atuam no exterior, especialmente as mulheres jornalistas, pela complexidade e abrangência do tema escolhido para o desenvolvimento deste produto e pelos benefícios da produção multimídia para o jornalista e consumidor de notícias, viu-se no site, com conteúdo em diferentes formatos, como podcasts, textos com caixas de áudio para melhor compreensão do assunto e infográficos para melhor visualização de dados e comparações, o melhor produto possível para a distribuição do conteúdo produzido.

Além disso, como o projeto envolve a produção de vários produtos, em diferentes formatos, a divulgação individual de cada um perderia o sentido e também dificultaria o acesso e a busca desse conteúdo. No site, tudo será distribuído em apenas um lugar de fácil alcance. Ademais, todo esse conteúdo compilado em

apenas um espaço, com a possibilidade de o usuário escolher o que quer consumir e na ordem que desejar é uma definição intrínseca ao jornalismo multimídia.

Outro ponto pensado foi na divulgação do produto após a apresentação avaliativa que ocorreu na faculdade. Como o tema escolhido também é de interesse pessoal da autora, ele poderá servir como porta de entrada ao mercado profissional, além do *network* criado durante o desenvolvimento do projeto.

Por todos esses pontos, o site com conteúdo multimídia foi o produto escolhido.

#### **4.4 Arquitetura da informação**

Um site/blog possui características únicas que são importantes para o desenvolvimento do projeto, “soma-se a isso o fato de distintas tecnologias terem se mesclado à rede para torná-la tão poderosa e versátil como a conhecemos” (PAZ, 2021, p. 19).

“No início da década de 1990, os primeiros sites eram totalmente textuais. Apenas em 1993 surgiu o primeiro site com imagens que eram exibidas ao longo dele, como é o caso do Yahoo” (PAZ, 2021, p. 26).

Segundo Paz (2021), em 1997 a internet atingiu uma marca de 100 milhões de usuários e entre 1998 e 2001 eles continuaram crescendo e atingindo um número maior de pessoas, o que intensificou a atenção com a arquitetura de informação, como o conteúdo seria organizado, catalogado e acessado. Foi nesse momento que ferramentas de navegação, como o menu ganharam tanta importância.

Além disso, os layouts divididos em blocos reduziram a quantidade de texto mostrada em subpáginas, e as tendências de design centraram-se no uso de cores primárias e gradientes em fundos de sites, para destacar os diferentes blocos de conteúdo (PAZ, 2021, p. 29).

Os anos entre 2002 e 2005 foram marcados pelo grande uso de vídeos e animações, como conteúdos multimídia, que traziam uma maior interação com o usuário. (PAZ, 2021).

Com a ascensão dos celulares, os sites precisavam ter funcionalidade dentro do espaço das telas, isso é o que chamamos de design responsivo, que já

existia antes dos aparelhos celulares, mas entre 2010 e 2014 ganhou mais destaque. (PAZ, 2021).

A estrutura de sites e a forma de apresentar as informações mudou de acordo com as mudanças na tecnologia, inovações e com a própria relação do usuário com a ferramenta.

Ian Clazie diz em seu livro, *Portfólio Digital de Design*, que uma das características do blog é que eles fornecem uma forma de autoarquivamento e melhor visualização dos detalhes de cada postagem.

Segundo Clazie (2010), quatro pontos principais devem ser levados em consideração ao escolher a estrutura de conteúdo, são eles: visualização no estilo galeria, rolagem de páginas individuais (vertical ou horizontal), navegação por lista e conceitual.

Para a construção do site do projeto, o modelo de estrutura conceitual foi o que mais se adequou às vontades e expectativas. Para tornar o site mais atrativo e dinâmico, a página inicial contará com quatro divisões, cada uma correspondente a região de cobertura das jornalistas entrevistadas. Quando o usuário passar o mouse por cima, será possível acessar os conteúdos produzidos referentes àquela região e aquela jornalista. Além disso, terá uma sessão onde os infográficos serão disponibilizados.

“Quando bem executada, a estrutura do conteúdo conceitual pode ser uma maneira infalível de se destacar da multidão” (CLAZIE, 2010, p. 46).

A arquitetura da informação é como se fosse o esqueleto do site e por isso ela deve ser pensada, planejada e organizada de maneira clara e eficiente. (CLAZIE, 2010)

O design de navegação também precisa ser pensado e desenvolvido de acordo com as necessidades e finalidades do site. Como o produto busca trazer certa dinamicidade e originalidade para o site, pensando que é um tema extenso e precisa ser exposto de forma leve, e que é original em si pelos temas abordados e pelo formato.

No produto, imagens, podcasts, vídeos, arquivos de áudio e infográficos interativos serão inseridos no site para criar uma melhor navegabilidade e um design de fácil uso.

Outro ponto dentro da navegação é sobre a otimização de tela. Como já dito, sites responsivos, ou seja, que se adequam ao meio que são acessados,

atraem mais visitantes e torna a leitura e navegação mais fácil. Por isso, a estrutura do site e a disposição das informações serão pensadas para oferecer um acesso mais descomplicado para o leitor.

## 5 SITE: LAYOUT E DIVISÃO DE CONTEÚDO

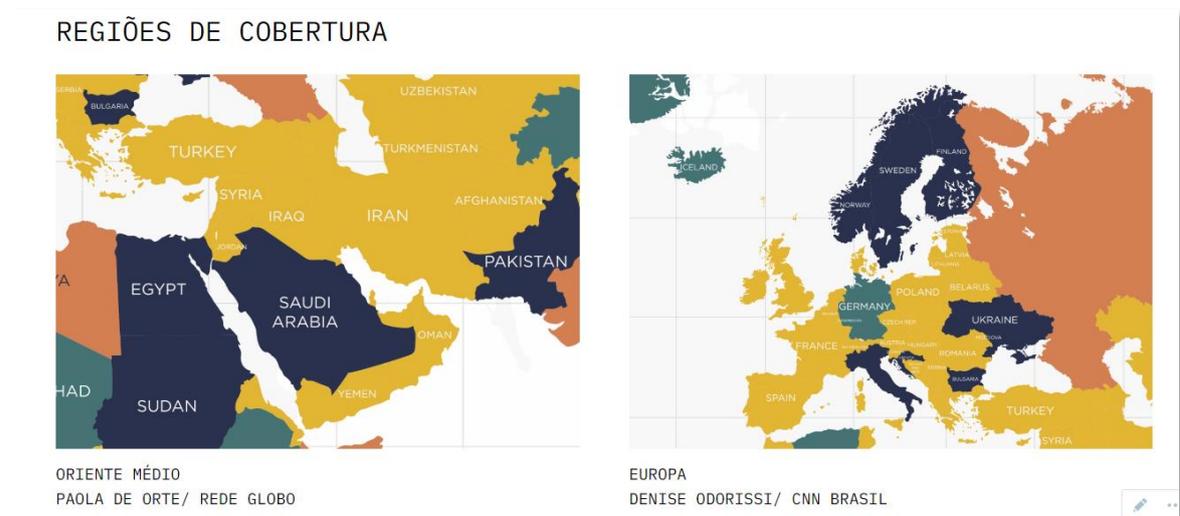
Para melhor disposição dos conteúdos desenvolvidos para o projeto foi criado um site, com navegação rápida, fluída e com layout interativo. O link de acesso ao site é <https://conexocorrespondente.wordpress.com/>

O layout do site foi dividido em cinco partes, sendo quatro delas sobre as regiões de atuação das jornalistas e a quinta como página dedicada ao infográfico produzido.

As regiões foram divididas da seguinte forma:

- Oriente Médio, para tratar da atuação da jornalista Paola de Orte, que reside em Tel Aviv, é responsável pela cobertura de toda região;
- Europa, para tratar da atuação da jornalista Denise Odorissi, que reside em Londres, mas é responsável pela cobertura de todo continente;
- América do Norte, para tratar da atuação da jornalista Carolina Cimenti, que reside em Nova York, mas é responsável pela cobertura de toda a região;
- América Latina, para tratar da atuação de Marcia Carmo, que reside em Buenos Aires, mas que é responsável pela cobertura de toda a região.

Figura 1 – Mapa Site



Fonte: autora

Figura 2 – Mapa Site



Fonte: autora

Dentro das páginas das regiões estão disponíveis os produtos produzidos. Cada região contará com dois podcasts e um texto.

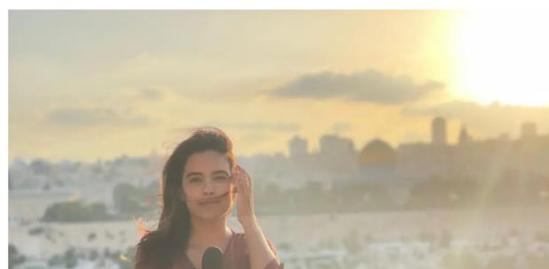
Um podcast é sobre a cobertura das jornalistas de eleições presidenciais. O segundo podcast é sobre a cobertura do conflito entre Rússia e Ucrânia, e seus desdobramentos.

O texto relata sobre as experiências profissionais de cada jornalista e como cada emprego e função foram importantes para elas conseguirem ocupar o cargo de correspondentes internacionais que ocupam hoje. Além disso, o texto contém arquivos em áudio, imagens e vídeos para tornar o conteúdo mais atrativo e interessante.

Figura 3 – Site

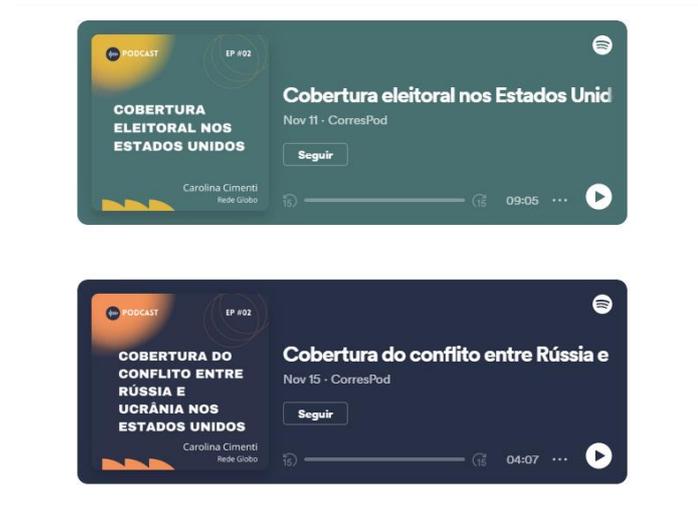
ORIENTE MÉDIO

**DOS ESCRITÓRIOS DA ONU EM BRASÍLIA PARA  
O POSTO DE CORRESPONDENTE EM ISRAEL**



Fonte: autora

Figura 4 – Site



Fonte: autora

A página dedicada ao infográfico apresenta dados sobre a quantidade de mulheres que são correspondentes internacionais nos canais e empresas de comunicação que as jornalistas entrevistadas para trabalhar, sendo eles: *Rede Globo/GloboNews* e *CNN Brasil*. Além disso, outras empresas como SBT, Record TV e Folha de S.Paulo também foram usadas nas buscas.

A página contém também falas e depoimentos das jornalistas sobre a percepção delas sobre o aumento e da presença feminina no cargo de correspondente.

Figura 5 – Site



Fonte: autora

## 6 PERFIL DAS CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS

Para o desenvolvimento deste projeto, foram entrevistadas quatro jornalistas correspondentes internacionais que atuam em regiões e países diferentes. Cada uma delas deu seu relato a respeito da trajetória profissional, desafio da profissão e aprendizados.

Todas deram autorização, por meio de um termo de imagem e voz, para uso das informações fornecidas durante as entrevistas no desenvolvimento do projeto e dos produtos relacionados a ele. Elas estão disponíveis na sessão Anexos do relatório.

### 6.1 Perfil da Paola de Orte

Entrevista realizada 21 de abril de 2022, pelo Skype.

- Jornalista da Rede Globo em Tel Aviv, Israel
- 36 anos
- Natural de Curitiba, Paraná
- Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná
- Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília
- Atualmente mora em Tel Aviv, Israel
- Fala Português, Inglês, Espanhol, Francês
- Matérias que mais gostou de fazer: Um sonho transcontinental: imigrantes africanos percorrem América Central rumo aos EUA; No estado americano de Iowa, reunião anual de agricultores discute a 'ameaça brasileira'; Quem são os fazendeiros do Meio-Oeste dos EUA que fizeram Trump trair Bolsonaro; Turismo político, três apertos de mão e selfies: Partido Democrata abre prévias emoladas em Iowa; Contas suspeitas postam em defesa de Trump e Bolsonaro no Twitter; O racismo que persiste no corpo de quem já foi intolerante; Democratas contam com voto negro para reconstruir 'muro azul' no Meio Oeste; Árabes-israelenses protestam na cidade de Jaffa, onde violência e política testam coexistência com os judeus e Dividida e vigiada, Hebron simboliza tensão da ocupação israelense da Cisjordânia.
- Meio preferido: Jornal digital e impresso
- Maior aprendizado na profissão: “Para o trabalho que a gente faz, o melhor aprendizado é você ter um interesse genuíno nas pessoas e nas histórias delas. Se você não ouvir a pessoa com toda atenção e interesse, você não consegue a melhor história.”

## 6.2 Perfil da Denise Odorissi

Entrevista realizada 24 de abril de 2022, pelo Skype.

- Jornalista da CNN Brasil em Londres, Inglaterra
- 39 anos
- Natural de São Paulo, capital.
- Graduação em Jornalismo na Universidade Metodista de São Paulo
- Pós-graduação em Política e Relações Internacionais na Sociologia e Política - Escola de Humanidades
- Atualmente mora em Londres, Reino Unido
- Fala português, inglês e espanhol fluentes e está aprendendo italiano
- Prefere fazer matérias “envolvendo natureza e animais - minha paixão. Gravar na Amazônia, Chapada Diamantina, Rio Madeira com certeza foram grandes momentos para minha realização pessoal. Mas também adoro reportagens que mudam a vida de alguém ali na hora. Por exemplo, quando conseguimos uma vaga de internação para uma criança, ou fazemos a água voltar num bairro”.
- As matérias sobre tragédias são as mais desafiadoras. “Tragédias como o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho ou os deslizamentos na região serrana do Rio de Janeiro com certeza foram coberturas muito desafiadoras porque, além da tristeza e da dor dos afetados, é um tipo de cobertura que envolve muitos detalhes logísticos e a equipe in loco tem que estar 100% afinada para minimizar os perrengues e o estresse. Viajar para a Itália no início da pandemia (matéria de estreia da CNN) também foi desafiador porque não sabíamos sequer se encontraríamos algo para comer entre as gravações”.
- Maior dificuldade de morar fora: “Estar longe das pessoas que amamos e tudo que isso envolve, com certeza!”.
- Maior saudade do Brasil: “Pastel de feira e caldo de cana ali na esquina de casa, qualquer dia da semana”
- Maior aprendizado na profissão: “Aprender a lidar com o imprevisto! Matéria que cai, pauta que muda, entrevistado que dá cano. É um super aprendizado não controlar os fatores que determinam seu trabalho, e eu estendi isso para minha vida pessoal. Acho que isso me tornou mais adaptável a mudanças”.

## 6.3 Perfil da Marcia Carmo

Entrevista realizada 31 de maio de 2022, pelo Skype.

- Jornalista da BBC Brasil em Buenos Aires, Argentina
- Idade (preferiu não informar)
- Natural do Rio de Janeiro
- Graduação em Comunicação Social na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro
- Tem mestrado Estudos Latino-Americanos na Universidade Nacional San Martín (UNSAM)
- Atualmente mora em Buenos Aires, Argentina
- Fala português, espanhol e inglês
- Gosta de fazer matérias sobre todos os temas, não tem preferência ou inclinação para nenhum em específico
- Hoje não vê mais nenhuma dificuldade em morar fora, pelo tempo de experiência já se acostumou
- A maior saudade do Brasil são dos amigos, da natureza, do cotidiano do país, do jeito do brasileiro.
- Não tem um meio preferido. Gosta de produzir matérias escritas e de entrar ao vivo para rádio e telejornal.
- O maior aprendizado na profissão foi de ver como ela possibilita o crescimento, tanto profissional quanto pessoal. De ouvir as pessoas, de dar voz para quem não era ouvido e não tinha voz.

#### **6.4 Perfil da Carolina Cimenti**

Entrevista realizada 03 de agosto de 2022, pelo Skype.

- Jornalista da Rede Globo em Nova York, Estados Unidos
- 43 anos
- Natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul
- Graduação em Comunicação/ Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Rio Grande do Sul
- Tem mestrado em Relações Internacionais na Universidade Livre de Bruxelas
- Atualmente mora em Nova York, Estados Unidos
- Fala português, espanhol, inglês, italiano e francês
- Matérias que mais gostou de fazer: Cobertura dos atentados de Paris 2015 e Eleições Americanas de 2016
- Matéria mais desafiadora que fez: Cobertura da crise financeira de 2008, para a CNBC<sup>3</sup>, porque era muito técnica
- Maior dificuldade de morar fora: saudades
- Maior saudade do Brasil: família
- Meio preferido: Televisão

---

<sup>3</sup> CNBC é um canal por assinatura da NBC Universal dedicado a notícias financeiras e de negócios. Ela foi fundada em 1989 em Englewood Cliffs, Nova Jersey.

- Maior aprendizado na profissão: “trabalhar com humildade e respeitar todo mundo, desde os técnicos até as fontes mais célebres, a notícia pode estar em qualquer lugar”

## 7 ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Para as entrevistas foram desenvolvidos roteiros individuais e focados na atuação de cada jornalista. O objetivo do roteiro não era que ele fosse seguido à risca, mas sim uma forma de direcionamento na conversa.

No decorrer das entrevistas algumas perguntas se mostraram redundantes e outros questionamentos tiveram espaço.

### 7.1 Roteiro da entrevista com Paola de Orte

1. Você entrou na faculdade já pensando em atuar como correspondente internacional?
2. Vi que você tem mestrado em Relações Internacionais. A escolha de fazer essa especialização foi para atuar como correspondente ou por algum outro motivo?
3. Como você ingressou no mercado de trabalho? Quais foram suas experiências profissionais e o que você aprendeu em cada cargo e empresa?
4. Como você se tornou correspondente internacional? Foi algo planejado ou uma oportunidade inesperada?
5. Você teve algum receio, medo ou preocupação em ocupar esse cargo?
6. Antes de trabalhar em Israel você foi correspondente em Washington. Como foi essa primeira experiência em viver e trabalhar no exterior? Quais foram as dificuldades?
7. Você sente ou sentiu uma diferença atuando em Washington e agora em Israel? Se sim, quais?
8. Pensando no geral, quais são as maiores dificuldades de atuar como correspondente?
9. Como mulher, você diria que existe uma dificuldade maior em ser correspondente? Você já passou por alguma situação perigosa?
10. Como é seu dia a dia como correspondente? Como funciona a gravação, procura por fontes, busca por informações...? Você possui uma equipe ou atua sozinha?
11. Tem diferença entre o jornalista/repórter nacional para o que atua no exterior? Se sim, quais?
12. Em questão de censura, perigo, atuação como jornalista no geral, existe uma diferença entre como é a situação nos Estados Unidos e no Oriente Médio?
13. Você trabalhou em Washington na época das eleições presidenciais norte-americanas que elegeram Joe Biden. Como foi o processo de cobertura eleitoral? Como você tinha acesso às informações, candidatos e fontes?
14. Você atuou em Washington durante um período do governo de Donald Trump e de Joe Biden. Existe alguma diferença entre a atuação e tratamento da imprensa nas duas épocas?

15. A posse de Joe Biden e a saída de Donald Trump gerou grandes revoltas em alguns lugares dos Estados Unidos. Como foi feita a cobertura desses acontecimentos?
16. Agora em questão a cobertura sobre o conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Israel estava em um dilema ético sobre qual lado “apoiar”. Esse impasse teve alguma influência na sua cobertura jornalística do conflito? Se sim, de qual forma?
17. Como foi a cobertura sobre esse conflito em Israel? Houve censura, os jornalistas seguiram atuando normalmente?
18. Existe uma diferença cobrindo os desdobramentos de uma guerra, um conflito como o da Rússia contra a Ucrânia e outros acontecimentos internacionais?
19. Qual a sensação, experiência de participar da cobertura desse conflito?
20. Quais são os critérios de noticiabilidade das notícias internacionais? Como saber o que vale ou não?
21. Qual a relação dos correspondentes internacionais com as agências de notícias internacionais? Como trabalham em conjunto, existe algum tipo de competição ou concorrência?
22. O que o correspondente traz de diferença, de inovador para o jornal que a agência não consegue?
23. Sua atuação transita entre a televisão e a escrita, na internet. Como você escolhe o conteúdo de cada formato?
24. Você tem autonomia nas suas decisões? Pauta, produção e outras etapas precisam ser aprovadas por outras pessoas antes ou você tem essa autonomia?
25. Finalizando, quais habilidades, técnicas e conhecimentos você julga essenciais para a atuação do correspondente internacional?
26. Quais dicas e conselhos você pode dar para quem deseja seguir nessa área?

## **7.2 Roteiro da entrevista com Denise Odorissi**

1. Quando estava na faculdade pensava na possibilidade de atuar como correspondente internacional?
2. Você tem alguma especialização?
3. Você fala quantos idiomas? Aprendeu eles no dia a dia ou buscou cursos?
4. Como você ingressou no mercado de trabalho? Quais foram suas experiências profissionais e o que você aprendeu em cada cargo e empresa?
5. Como você se tornou correspondente internacional? Foi algo planejado ou uma oportunidade inesperada?
6. Você teve algum receio, medo ou preocupação em ocupar esse cargo?
7. Sua primeira experiência como correspondente está sendo agora. Como foi o início? Foi difícil se adaptar em lugar diferente?
8. Como foi a questão da mudança? Sua família foi com você?

9. Como mulher, você diria que existe uma dificuldade maior em ser correspondente? Você já passou por alguma situação perigosa?
10. Como é seu dia a dia como correspondente? Como funciona a gravação, procura por fontes, busca por informações...? Você possui uma equipe ou atua sozinha?
11. Tem diferença entre o jornalista/repórter nacional para o que atua no exterior? Se sim, quais?
12. Você começou a atuar como correspondente no Reino Unido no final de 2019, quando Boris Johnson foi eleito. Você chegou a presenciar um pouco dessa eleição e suas consequências?
13. Chegou a fazer a cobertura de outras eleições?
14. A pandemia começou no final de 2019, logo quando você começou a trabalhar como correspondente. Como era sua rotina na época? Como buscava fontes, informações, imagens? Você trabalhava de casa ou conseguia produzir pautas externas?
15. Depois das flexibilizações da pandemia, como passou a ser sua rotina? Você atua sozinha ou possui uma equipe?
16. Você faz a cobertura de acontecimentos que acontecem em quase toda Europa, como é esse processo, a busca por fontes, informações, dados?
17. Já precisou ser deslocada para fazer a cobertura de algo?
18. O fuso horário é um problema na sua atuação? Como funciona sua relação com os jornalistas que estão no Brasil?
19. Agora em questão a cobertura sobre o conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Como foi e está sendo o processo? É difícil a busca por fontes, informações?
20. Houve algum tipo de censura de algum dos países da Europa sobre o conflito?
21. Existe uma diferença cobrindo os desdobramentos de uma guerra, um conflito como o da Rússia contra a Ucrânia e outros acontecimentos internacionais?
22. Qual a sensação, experiência de participar da cobertura desse conflito?
23. Quais são os critérios de noticiabilidade das notícias internacionais? Como saber o que vale ou não?
24. Qual a relação dos correspondentes internacionais com as agências de notícias internacionais? Como trabalham em conjunto, existe algum tipo de competição ou concorrência?
25. O que o correspondente traz de diferença, de inovador para o jornal que a agência não consegue?
26. Sua atuação transita entre a televisão e a escrita, na internet. Como você escolhe o conteúdo de cada formato?
27. Você tem autonomia nas suas decisões? Pauta, produção e outras etapas precisam ser aprovadas por outras pessoas antes ou você tem essa autonomia?
28. Finalizando, quais habilidades, técnicas e conhecimentos você julga essenciais para a atuação do correspondente internacional?
29. Quais dicas e conselhos você pode dar para quem deseja seguir nessa área?

### 7.3 Roteiro da entrevista com Marcia Carmo

1. Você entrou na faculdade já pensando em atuar como correspondente internacional?
2. Vi que você tem especialidade em estudos da América Latina. A escolha de fazer essa especialização foi para atuar como correspondente ou por algum outro motivo?
3. Você fala quantos idiomas? O aprendizado foi no dia a dia, com cursos...?
4. Como você ingressou no mercado de trabalho? Quais foram suas experiências profissionais e o que você aprendeu em cada cargo e empresa?
5. Acha que as experiências que você teve antes te ajudaram a atuar como correspondente?
6. Como você se tornou correspondente internacional? Foi algo planejado ou uma oportunidade inesperada?
7. Você tem mais de 20 anos de experiência como correspondente. Por onde você já passou, por quais empresas...
8. Você viu, ao passar dos anos, um aumento no número de mulheres ocupando a posição como correspondente?
9. Você atua na América Latina desde a década de 90 e já cobriu diversas eleições nos países da região. Como acontecia a cobertura jornalística nos anos 90 e como ela passou a ser depois do desenvolvimento de tecnologias e da internet? Teve diferença, facilitou de alguma forma...
10. Quais eleições você já cobriu? Alguma delas te marcou mais de alguma forma?
11. Como é a cobertura jornalística de eleições? Como funciona a busca por dados, informações, contato com as fontes...
12. Você já teve sua atuação jornalística censurada por causa do governo ou algum movimento político?
13. Pensando no geral, quais são as maiores dificuldades de atuar como correspondente
14. Como mulher, você diria que existe uma dificuldade maior em ser correspondente? Você já passou por alguma situação perigosa?
15. Como é seu dia a dia como correspondente? Como funciona a gravação, procura por fontes, busca por informações...? Você possui uma equipe ou atua sozinha?
16. Tem diferença entre o jornalista/repórter nacional para o que atua no exterior? Se sim, quais?
17. Agora em questão a cobertura sobre o conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Você chegou a cobrir algum desdobramento desse conflito? Se sim, como foi esse processo?
18. Você já precisou ser deslocada para a cobertura de algum acontecimento ou evento?

19. Existe uma diferença cobrindo os desdobramentos de uma guerra, um conflito como o da Rússia contra a Ucrânia e outros acontecimentos internacionais?
20. Qual a sensação, experiência de participar da cobertura desse conflito?
21. Quando você foi para a Argentina, sua família foi com você? Como funciona a questão de visto, busca por moradia...
22. Como foi a adaptação? O que você vê de diferente do Brasil e da Argentina?
23. Como você atuou e trabalhou durante a pandemia? O que mudou, como você produzia matérias e conteúdos?
24. Quais são os critérios de noticiabilidade das notícias internacionais? Como saber o que vale ou não?
25. Qual a relação dos correspondentes internacionais com as agências de notícias internacionais? Como trabalham em conjunto, existe algum tipo de competição ou concorrência?
26. O que o correspondente traz de diferença, de inovador para o jornal que a agência não consegue?
27. Sua atuação jornalística é focada em algum meio específico? Como escrita, rádio ou televisão
28. Você tem autonomia nas suas decisões? Pauta, produção e outras etapas precisam ser aprovadas por outras pessoas antes ou você tem essa autonomia?
29. Finalizando, quais habilidades, técnicas e conhecimentos você julga essenciais para a atuação do correspondente internacional?
30. Quais dicas e conselhos você pode dar para quem deseja seguir nessa área?

#### **7.4 Roteiro da entrevista com Carolina Cimenti**

1. Você entrou na faculdade já pensando em atuar como correspondente internacional?
2. Vi que você tem mestrado em Relações Internacionais. A escolha de fazer essa especialização foi para atuar como correspondente ou por algum outro motivo?
3. Você fala quantos idiomas? O aprendizado foi no dia a dia, com cursos...?
4. Como você ingressou no mercado de trabalho? Quais foram suas experiências profissionais e o que você aprendeu em cada cargo e empresa?
5. Quais experiências anteriores contribuíram para a sua atuação como correspondente?
6. Como você se tornou correspondente internacional? Foi algo planejado ou uma oportunidade inesperada?
7. Antes de ser correspondente nos Estados Unidos pela Globo News você já tinha sido correspondente em outro lugar antes, certo? Como foi essa primeira experiência e quais são as principais diferenças dela com a que você tem agora?

8. Você chegou a cobrir as eleições que elegeram Donald Trump? Se sim, como foi essa época? Era corrida, você tinha acesso aos candidatos para entrevistas, acesso a dados e informações? Sua rotina mudou em decorrência dessa situação?
9. Você chegou a cobrir as eleições que elegeram Joe Biden? Se sim, como foi essa época? Era corrida, você tinha acesso aos candidatos para entrevistas, acesso a dados e informações?
10. A posse de Joe Biden e a saída de Donald Trump gerou grandes revoltas em alguns lugares dos Estados Unidos. Como foi feita a cobertura desses acontecimentos?
11. Como você prepara uma pauta para a cobertura nesses diferentes governos? Quais cuidados tomar em cada um e por quê?
12. Pensando no geral, quais são as maiores dificuldades de atuar como correspondente?
13. Como mulher, você diria que existe uma dificuldade maior em ser correspondente? Você já passou por alguma situação perigosa?
14. Você já tem alguns anos de experiência como correspondente. Como você vê a atuação feminina na cobertura internacional nos últimos anos?
15. Como é seu dia a dia como correspondente? Como funciona a gravação, procura por fontes, busca por informações...? Você possui uma equipe ou atua sozinha?
16. Tem diferença entre o jornalista/repórter nacional para o que atua no exterior? Se sim, quais?
17. Agora em questão a cobertura sobre o conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Você chegou a cobrir algum desdobramento desse conflito? Se sim, como foi esse processo? Sua rotina mudou por causa disso, ficou mais sobrecarregada?
18. Você já precisou ser deslocada para a cobertura de algum acontecimento ou evento?
19. Existe uma diferença cobrindo os desdobramentos de uma guerra, um conflito como o da Rússia contra a Ucrânia e outros acontecimentos internacionais?
20. Qual a sensação, experiência de participar da cobertura desse conflito?
21. Quando você foi para NY, sua família foi com você? Como funciona a questão de visto, busca por moradia...
22. Como foi a adaptação?
23. Como você atuou e trabalhou durante a pandemia? O que mudou, como você produzia matérias e conteúdos?
24. Quais são os critérios de noticiabilidade das notícias internacionais? Como saber o que vale ou não?
25. Qual a relação dos correspondentes internacionais com as agências de notícias internacionais? Como trabalham em conjunto, existe algum tipo de competição ou concorrência?
26. O que o correspondente traz de diferença, de inovador para o jornal que a agência não consegue?

27. Sua atuação como correspondente é focada na televisão ou você também produz para outros meios?
28. Você tem autonomia nas suas decisões? Pauta, produção e outras etapas precisam ser aprovadas por outras pessoas antes ou você tem essa autonomia?
29. Finalizando, quais habilidades, técnicas e conhecimentos você julga essenciais para a atuação do correspondente internacional?
30. Quais dicas e conselhos você pode dar para quem deseja seguir nessa área?

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto elaborado foi fruto de um interesse pessoal desta autora, que tem como objetivo se tornar correspondente internacional. Desde o início do curso de jornalismo, a curiosidade e a busca por entender e conhecer mais sobre a editoria internacional foi o que motivou a escolha e todo o trabalho realizado.

Por ser mulher, também havia o interesse em saber como era o mercado de trabalho para o gênero e quais dificuldades poderia encontrar exercendo a profissão apenas pelo fato de ser mulher.

Durante o desenvolvimento deste relatório, com conteúdo mais teórico, foi possível apreender a origem do jornalismo internacional e sua importância para compreensão de eventos que aconteceram em diferentes partes do mundo. Além de aprofundar em conceitos de multimídia, que tem grande relação com o trabalho do correspondente internacional.

Já as entrevistas com as jornalistas Paola de Orte, Marcia Carmo, Denise Odorise e Carolina Cimenti foram esclarecedoras para um entendimento mais próximo e cotidiano do exercício da profissão.

Antes, a ideia e vontade de ser correspondente internacional pareciam distantes, fora da realidade, mas a cada entrevista essa concepção mudou e despertou ainda mais a minha vontade em trabalhar no exterior.

Entender como foi a trajetória de cada jornalista e saber que, mesmo com dificuldades e obstáculos, elas alcançaram o cargo de correspondente, um dos mais altos e 'glamurosos' dentro das redações, serviu de inspiração para continuar seguindo o meu sonho, lutando para alcançar esse objetivo.

Em algumas falas, foi possível me identificar com a história das jornalistas. Assim como Denise Odorisi, da *CNN Brasil* em Londres, e Paola de Orte, da *GloboNews* em Israel, morar fora e ter a experiência de trabalhar no exterior sempre esteve na lista dos meus objetivos.

Com um traço de personalidade parecido com o de Denise Odorisi, sempre fui muito inquieta, buscando aprender e ter contato com diversas áreas com o objetivo de evoluir, profissionalmente e no âmbito pessoal. A jornalista conta como isso foi importante para ela, já que a preparou para coberturas mais complexas que a correspondência exige.

Assim como Carolina Cimenti, da *Rede Globo* em Nova York, pretendo ter mais contato com outras culturas, idiomas e pessoas, para que isso me ajude a criar um senso de mundo mais livre, aberto e sem preconceitos, o que soma muito na cobertura e desenvolvimento de matérias internacionais.

Marcia Carmo, da *BBC Brasil* em Buenos Aires, já conta como ser jornalista é a melhor profissão do mundo e como a correspondência internacional proporciona ao jornalista viver das mais diversas experiências e ter contato com pessoas de todo o mundo.

Ao final de cada entrevista, como cada jornalista, um sentimento de “pertencimento” cresce, sabendo que o que foi descrito e relatado era exatamente a vida de jornalista que eu busco alcançar desde o primeiro dia na faculdade.

O produto foi, em todos os sentidos, a realização do trabalho mais importante e significativo para mim, pelo menos até o momento.

CONEXÃO CORRESPONDENTE: <https://conexocorrespondente.wordpress.com/>

## REFERÊNCIAS

ADGHIRNI, Zélia Leal. **A pluralidade do mundo na visão singular do correspondente internacional**. 2013. 21 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/41160/26092>. Acesso em: 19 maio 2022.

AGNEZ, Luciane Fassarella. **Identidade profissional no jornalismo brasileiro: a carreira dos correspondentes internacionais**. 2014. 372 f. TCC (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade de Brasília Faculdade de Comunicação Programa de Pós-Graduação, Brasília, 2014. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17031/1/2014\\_LucianeFassarellaAgnez.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17031/1/2014_LucianeFassarellaAgnez.pdf). Acesso em: 24 ago. 2022

AGNEZ, Luciane Fassarella. **O jornalismo internacional entre mudanças e permanências**. 2015. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Jornalismo, Instituto de Educação Superior de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2015v12n2p314/30665>. Acesso em: 19 maio 2022.

ALVES, Marcia Nogueira *et al.*. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6017/pdf/0?code=Xz8ihZOpqKmVTRbxhQ4TKmnMKPxCPv0gDRiITY7zZIHb7IE//JBD7idvl+Peld91xXmzZvo0WT9Gy6cV3xN9gg==>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL, Antonio. **A construção da imagem do Brasil no exterior: um estudo sobre as rotinas profissionais dos correspondentes internacionais**. 2012. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12901/8606>. Acesso em: 19 maio 2022.

BRITTO, Denise Fernandes. O papel do correspondente internacional na editoria exterior. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004, Porto Alegre. **Anais XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Porto Alegre: Intercom, 2004. p. 1-15. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/53839095583440982036530148915888169975.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

CLAZIE, Ian. **Portfólio Digital de Design**. São Paulo: Blucher, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177692/pdf/0?code=DGo6WtlnDyaEkWFiV3OOCv1Pd6YGx+UVw0DEwOtG52kkCO5FIV2CHszSvYjWOWighKkHCBBFUvv7aUlq9iuU+w==>. Acesso em: 28 abr. 2022.

FENAJ. **Perfil do jornalista brasileiros 2021**. Características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022. Disponível em: <https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/08/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PONTES, Felipe Simão. Desigualdades estruturais de gênero no trabalho jornalístico: o perfil das jornalistas brasileiras. **E-compós**, [s.l.], v. 20, n. 1, p. 1-15, 2017. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.1310>. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/1310>. Acesso em: 14 dez. 2022

ORTE, Paola. **Árabes-israelenses protestam na cidade de Jaffa, onde violência e política testam coexistência com os judeus**. 19 maio 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/arabes-israelenses-protestam-na-cidade-de-jaffa-onde-violencia-politica-testam-coexistencia-com-os-judeus-1-25023891>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ORTE, Paola. **Contas suspeitas postam em defesa de Trump e Bolsonaro no Twitter**. 28 jun. 2020. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/contas-suspeitas-postam-em-defesa-de-trump-e-bolsonaro-no-twitter.html>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ORTE, Paola. **Democratas contam com voto negro para reconstruir 'muro azul' no Meio Oeste**. 12 out. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/democratas-contam-com-voto-negro-para-reconstruir-muro-azul-no-meio-oeste-1-24688098x>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ORTE, Paola. **Dividida e vigiada, Hebron simboliza tensão da ocupação israelense da Cisjordânia**. 28 nov. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/dividida-vigiada-hebron-simboliza-tensao-da-ocupacao-israelense-da-cisjordania-1-25296010>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ORTE, Paola. **No estado americano de Iowa, reunião anual de agricultores discute a 'ameaça brasileira'**. 08 dez. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/no-estado-americano-de-iowa-reuniao-anual-de-agricultores-discute-ameaca-brasileira-24124530>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ORTE, Paola. **O racismo que persiste no corpo de quem já foi intolerante**. 10 jul. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/sociedade/o-racismo-que-persiste-no-corpo-de-quem-ja-foi-intolerante-24525107>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ORTE, Paola. **Quem são os fazendeiros do Meio-Oeste dos EUA que fizeram Trump trair Bolsonaro**. 08 dez. 2010. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/quem-sao-os-fazendeiros-do-meio-oeste-dos-eua-que-fizeram-trump-trair-bolsonaro-24124397>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ORTE, Paola. **Sem celular e internet, região dos EUA vive como nos anos 1990**. 07 jul. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/sem-celular-internet-regiao-dos-eua-vive-como-nos-anos-1990-23789243>. Acesso em: 06 nov. 2022.

ORTE, Paola. **Turismo político, três apertos de mão e selfies: Partido Democrata abre prévias emboladas em Iowa**. 02 fev. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/turismo-politico-tres-apertos-de-mao-selfies-partido-democrata-abre-previas-emboladas-em-iowa-1-24225232>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ORTE, Paola. **Um sonho transcontinental: imigrantes africanos percorrem América Central rumo aos EUA**. 28 jul. 2019. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/mundo/um-sonho-transcontinental-imigrantes-africanos-percorrem-america-central-rumo-aos-eua-23835431>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINEZ, Adriana Garcia. A construção da notícia em tempo real. *In*: FERRARI, Pollyana *et al.* (org.). **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 13-27.

MULHERES no jornalismo brasileiro. 2017. Disponível em: <https://www.mulheresnojornalismo.org.br/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MELLO, Paulo Cezar Barbosa. Cotidiano tecnologicamente criativo: Internet, multimídia, hipermídia. *In*: BERTOMEU, João Vicente Cegato (org.). **Criação Visual e Multimídia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 34-61.

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1178>. Acesso em: 21 fev. 2022.

O QUE é a Otan, qual significado da sigla, países membros e objetivos. 24 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/24/o-que-e-a-otan.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2022.

PAUL, Nora. Elementos das narrativas digitais. *In*: FERRARI, Pollyana (org.). **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 121-139.

SILVA, Carlos Eduardo Lins. **Correspondente Internacional**. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3450>. Acesso em: 21 fev. 2022.

VIANA, Bruno César Brito; LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Além das fronteiras**: uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. *Culturas Midiáticas*, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 1-14, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/view/16198>. Acesso em: 18 maio 2022.

## ANEXO A – Termo de imagem e som da entrevista com Carolina Cimenti



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Carolina Cimenti, neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto do Centro Universitário Barão de Mauá, a seguir discriminado:

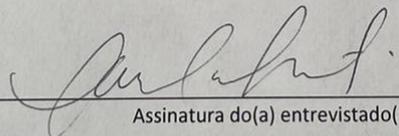
**Projeto:** TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
**Aluna:** Maria Eduarda Cubas  
**Professora Orientadora:** Belisa Brião Figueiró  
**Objetivos principais:** Produção de uma matéria multimídia para TCC

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

A aluna fica autorizada a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entenderem necessárias, bem como a produzirem os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Ribeirão Preto, 16 de 8 de 2022.

  
 Assinatura do(a) entrevistado(a)

**UNIDADE CENTRAL**  
 Rua Ramos de Azevedo, 423  
 Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

**UNIDADE ITARARÉ**  
 Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista  
 Ribeirão Preto/SP

**UNIDADE ITAIAIA**  
 Av. Itatiaia, 1176 - Jd. Sumaré  
 Ribeirão Preto/SP

**UNIDADE INDEPENDÊNCIA**  
 Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110  
 Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

**UNIDADE CAMILO**  
 Rua Camilo de Mattos, 2211  
 Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaua.br

## ANEXO B – Termo de imagem e som da entrevista com Denise Odorissi



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Denise Christina Odorissi, neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto do Centro Universitário Barão de Mauá, a seguir discriminado:

**Projeto:** TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

**Aluna:** Maria Eduarda Cubas

**Professora Orientadora:** Belisa Brião Figueiró

**Objetivos principais:** Produção de uma matéria multimídia para TCC

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

A aluna fica autorizada a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entenderem necessárias, bem como a produzirem os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Ribeirão Preto, 2 de maio de 2022.

  
Assinatura do(a) entrevistado(a)

## ANEXO C – Termo de imagem e som da entrevista com Paola de Orte



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Paola De Orte, neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto do Centro Universitário Barão de Mauá, a seguir discriminado:

**Projeto:** TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

**Aluna:** Maria Eduarda Cubas

**Professora Orientadora:** Belisa Brião Figueiró

**Objetivos principais:** Produção de uma matéria multimídia para TCC

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

A aluna fica autorizada a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entenderem necessárias, bem como a produzirem os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Tel Aviv, 16 de maio de 2022.

Assinatura do(a) entrevistado(a)

**UNIDADE CENTRAL**  
Rua Romão de Azevedo, 423  
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

**UNIDADE ITARARÉ**  
Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista  
Ribeirão Preto/SP

**UNIDADE ITATIAIA**  
Av. Itatiaia, 1176 - Jd. Sumaré  
Ribeirão Preto/SP

**UNIDADE INDEPENDÊNCIA**  
Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110  
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

**UNIDADE CAMILO**  
Rua Camilo de Mattos, 2211  
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

[www.baraodemaua.br](http://www.baraodemaua.br)

## ANEXO D – Termo de imagem e som da entrevista com Marcia Carmo



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, Marcia Carmo, neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto do Centro Universitário Barão de Mauá, a seguir discriminado:

**Projeto:** TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
**Aluna:** Maria Eduarda Cubas  
**Professora Orientadora:** Belisa Brião Figueiró  
**Objetivos principais:** Produção de uma matéria multimídia para TCC

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

A aluna fica autorizada a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entenderem necessárias, bem como a produzirem os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Ribeirão Preto, 1 de julho de 2022.

Marcia Carmo                      *Marcia Carmo*

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) entrevistado(a)

UNIDADE ALTO PARANÁ R. Itararé, 423 - Jd. Paulista Ribeirão Preto/SP	UNIDADE ITARARÉ Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista Ribeirão Preto/SP	UNIDADE ITATIAIA Av. Itatiaia, 1.176 - Jd. Sumaré Ribeirão Preto/SP	UNIDADE INDEPENDÊNCIA Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110 Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP	UNIDADE CAMILO Rua Camilo de Mattos Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP
----------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------

www.baraode